

1\$500

ANNO V
NUM. 163

VILLAZZET
29

• NUMERO DE ANNIVERSARIO •

P893



A SOBRE MESA
DA PREFERENCIA DE TODOS
HA 30 ANNOS, SEMPRE FOI
E SERA'

PEDIMOS AOS NOSSOS COMPRADORES
CONFUNDIREM OS PRODUCTOS NAO
MARCA PEIXES



FABRICADOS NA MESMA LOCALIDADE
COM OUTROS

FABRICANTES:

Carlos de Britto & Cia.

RECIFE — PERNAMBUCO — PESQUEIRA

OLIVEIRA FILHO & COMP.

EXPORTADORES E IMPORTADORES

End. Telegraphico:

“A J O L I V E I R A ”

C O D I G O S :

A. B. C. 5th. e 6th. Edition,
Ribeiro, Bentley's, Borges,
Mascotte e Particulares

Estivas, Cereaes, Xarque, Farinha de Trigo, Algodão, Assucar, Kerozene, Ferragens etc.

Armazem e Escriptorio:

PRAÇA BARÃO DE LUCENA N. 306

TELEPHONE N. 6.381

R E C I F E — P E R N A M B U C O

(B R A S I L)

Viajava Edmond Rostand de Paris a Cambo em um wagon no qual tambem se encontrava uma elegantissima dama.

Desejando fumar, porém não desejando passar por grosseiro, interrogou a viajante:

— Consente em que eu fume? — Não vou incomodá-la?

A desconhecida fitou-o em silencio e tirando da bolsa um block-notes, escreveu:

“Cavalheiro. Não posso responder... Sou surda-muda. Se, como creio comprehender, deseja fumar, pode fazê-lo não me incomoda”.

Rostand vivamente impressionado, escreveu no mesmo bloco: “Senhora: muito obrigado por sua bondade. Queira aceitar minha mais respeitosa homenagem de sympathia.

Edmond Rostand ». Mezes depois, achando-se na “Comedie Française”, Rostand viu em um camarote a desconhecida do trem. Perguntou a um amigo:

— Sabes quem é aquella dama?

— E’ Mme. de... uma terrivel colecionadora de... autographos. Tem, talvez, a melhor colleção do mundo.

Moraes Oliveira & Cia.

COMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

Avenida Alfredo Lisboa, 345

(PALAZZO ITALIA)

End. Teleg. — 100

Telephone, 9.372

Codigos:

Borges, União, Mascotte

Ribeiro e Particulares

A maioria dos amigos tira todo o encanto, que possa haver na amizade e a maior parte dos devotos torna antipathica a devoção.— LA ROCHEFOUCAULD.

Calcula-se que o cabello cresce, em media, um centimetro por mez.

— R E C I F E —

Drogaria e Pharmacía Conceição

de DALVINO, SOBRAL & C. (Pharmaceuticos)

Estabelecimento de 1.^a ordem

Fundado em 1815

Vendas em grosso e a varejo

Dispondo no norte do Brazil, do maior e mais completo sortimento de drogas, productos chimicos; especialidades pharmaceuticas, productos opointerapicos, hygienicos e dentifricios, artigos orthopedicos e de borracha, Seringas Luer, legitimas, de 1 á 100 c.c., instrumentos de cirugia, utensilios completos para installações de pharmacias e laboratorios, curativos de Lister (Algodões, gazes, attaduras, crinas, cat-guts, fios de seda, etc.), essencias de flores e de fructas, corantes vegetaes e vernizes para conteitos, anilinas, tintas mineraes para toda sorte de pinturas, oleos, vernizes, esmaltes, ouro e prata em folhas, pinceis finos e extra finos e de todos os demais artigos para usos medico-pharmaceuticos, industriaes, artisticos, pyrotechnicos, photographicos, etc., importados directamente dos melhores fabricantes de todos os centros productores da Europa, da Asia, da America, e do Paiz, está apta a satisfazer a inteiro contento e com a maxima presteza, ao par de preços rosoaveis, a sua numerosa e sempre crescente freguezia.

SECÇÃO DE PHARMACIA, destinada ao aviamento do receituário medico, provida de moderno e aperfeiçoado material technico e pessoal idoneo, permittendo manipulação esmerada sob as mais rigorosas prescripções da arte.

SECÇÃO DE VENDAS A' VAREJO. Nesta secção as vendas, mesmo reduzidas, gosam de todas as vantagens das VENDAS EM GROSSO.

End. telegr.: Concelhão — Telephone, 1863 — Usa-se o cod. teleg. Ribeiro

Avenida Marquez d'Olinda, 302 — Recife - Pernambuco



REVISTA DA CIDADE

SEMANARIO DA VIDA MUNDANA
DO RECIFE

Dispondo de bem installadas officinas,
aceita todo e qualquer serviço de arte graphica

Rua do Imperador Pedro II — 207

AUTOMOVEIS DODGE BROTHERS

OS MAIS COMODOS, OS MAIS ELEGANTES, OS MAIS
ECONOMICOS E OS MAIS SEGUROS DE SUA CLASSE

Nenhum carro na classe dos seis DODGE BROTHERS se pode comparar com elle em conforto, resultado das molas, da distancia entre eixos, dos amortecedores e do espaço para a cabeça e para os pés.

Em beleza está na mesma classe de carros de preço elevado.

Em economia nenhum o excede no pequeno gasto de combustível.

Em segurança — o chassis contem uma percentagem mais alta de carbono do que qualquer carro do mundo.

AGENTES NO NORTE DO BRASIL

ANTUNES DOS SANTOS & COMP.

Rua da Imperatriz, 14 — RECIFE

Na torre do palacio municipal de Philadelphia, ha um relogio gigantesco.

Seu quadrante, com dez metros de diametro é illuminado á noite á luz electrica e acha-se collocado em posição tal que pode ser visto por todos os habitantes.

O ponteiro dos minutos tem quatro metros de comprimento e o marcador das horas dous metros e meio. O macate, que faz soar o tympano das horas pesa nada menos de 30 kilos. Para elevar esse relogio até a torre, foi preciso collocar-se nella uma machina a vapor para guindal-o.

Um indicio dos tempos que correm :
Uma grande casa in-

dustrial de Paris, cuja especialidade é fabricar perolas falsas, anunciou ultimamente que para attender a certas

freguezas que, não desejam ser vistas comprando joias falsas, vai installar em outro ponto da cidade uma loja

discreta com entrada secreta. Assim, as senhoras de alta sociedade e vastas relações tendo necessidade de se separarem por algum tempo de suas joias, poderão ir comprar, sem que ninguem as veja, perolas falsas para substituirem as verdadeiras.

RHEUMATISMO E SYPHILIS TERCIARIA

Temos necessidade de aconselhar



EIS O QUE DIZ UM MEDICO

Dr. Arthur Gonçalves, doutor em medicina pela Faculdade do Rio de Janeiro, chefe de clinica na Santa Casa de Misericordia do Recife, professor da Escola de Odontologia de Pernambuco.

Atesto que tenho empregado em clinica o Elixir de Nogueira, formula do pharmaceutico chimico João da Silva Silveira, obtendo sempre os melhores resultados, nos casos em que o medico tem necessidade de aconselhar um bom depurativo.

Recife, 2 de Maio de 1917.

D.r Arthur Gonçalves

A maioria das mulheres prefere ser menos amada efectivamente, desde que dêem ao mundo a impressão de que o são. A vaidade é o primeiro de todos seus sentimentos.-MME. D'ARCONVILLE.

O melhor elogio que se pode fazer a uma mulher consiste em falar-lhe todo o mal possível de sua rival.

Herm. Stoltz & Cia.

(HERM. STOLTZ - HAMBURGO)

Rio de Janeiro - São Paulo - Santos

RECIFE - Avenida Marquez de Olinda 35

Caixa, 168 — Endereço Telegraphico: "HERMSTOLTZ"

Importadores de ferragens grossas e finas

Fornecedores de machinismos para usinas de assucar

Distilações aperfeiçoadas para Alcool e Aguardente e toda especie de machinas

Acceitam quaesquer encommendas para a Europa e America

Agentes das Cias. de Seguros:

INTERNACIONAL - Rio de Janeiro e ALBINGIA - Hamburgo

Cia. de Navegação Allemã:

Norddeutscher Lloyd Bremen

O HOMEM QUE CORRE MAIS DO QUE O TREM

Esse aerolitho humano, é o conhecido pintor inglez Gilbert Rumbolt popularissimo por suas, qualidades de campeão em corridas. Como «training» para o proximo campeonato da Marathona, o sr. Rumbolt vae diariamente a pé, de sua residencia, no bairro de Hampstead a seu atelier, situado na Fleet Street. A distancia é de 13 kilometros e o pintor percorre-a em 3 a 4 minutos menos do que o trem subterraneo, utilizado por toda a gente para vir de um a outro ponto. Uma das curiosidades dos passageiros é ver Rumbolt partir da estação de

Hampstead e encontrar-o á sua espera na de Street Fleet.

ATELIER DE GRAVURAS

EMILIO FRANZOSI

Fabrica de Placas esmaltadas, metal e letreiros

GRAVURAS

para alto relevo sobre metal e aço.
Cunhagem de medalhas e distintivos.
Fórmulas para saboneles. Marcas a fogo e recortadas. Sinetes para lacre. Carimbos de aço, metal e borracha

Premiada com Diploma de Honra e Medalha de Ouro

TRABALHO GARANTIDO

Rua General Abreu e Lima, 265

Telephone, 6418

Esquina com a rua do Caíú

Uma commissão francesa de archeologia, que se acha em viagem de exploracão pelo Afeganistão, desde 1925 descobriu recentemente do interior desse paiz, em uma região até agora quasi totalmente desconhecida, ruinas de de uma cidade da qual não havia a menor noticia: uma cidade, que foi, sem duvida, grandiosa e opulenta.

O mais curioso porém é que nas ruinas dessa remota cidade, encontram-se restos de obras de arte das mais variadas procedencias, representando as civilisações e as épocas mais diversas; grega, romana e até medievais.

SOC. ANONYMA PERNAMBUCO POWDER FACTORY

SUCCESSORA DE HERMAN LUNDGREN

RECIFE — PERNAMBUCO

ESSCRIPTORIO: — Avenida Marquez de Olinda N.^o 102 — 1.^o andar

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: «LUNDGREN» — CAIXA DO CORREIO N.^o 63

TELEPHONE N. 9069 — CASA FUNDADA EM 1866

Polvora para caça marca « ELEPHANTE »

Tendo 75 % de superioridade ballistica sobre os demais productos congeneres apresentados no mercado do paiz acrescentando que a sua deflagração não suja as armas.

Polvora Pedreira “ BOMBARDA ”

marca «Elephante» insuperavel producto que existe para arrebentar pedra.

A unica polvora empregada nos varios serviços federaes no Sul e Nordeste do paiz, estradas de ferro, etc.

Dynamite «Elephante» especialmente fabricada para uso em logares seccos, é superior a todos os productos nacionaes rivalisando com o artigo «NOBEL» em valor explosivo

MANTEM SEMPRE EM STOCK: --- Espingardas para caça. Espoletas e Espoletões. Estopins, etc.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

ARMAZEM «CRUZ VERMELHA»

F. Almeida & Cia.

Estivas em grosso e a retalho

Rua João do Rego, 256

Telephone, 6311—Caixa 254—Tel. "FALMEIDA"

Beau Geste

O film com que a PARAMOUNT
INAUGURARA' A SUA TEMPORADA NO PARQUE o CINEMA DOS GRANDES FILMS

"Todos os componentes de um film: scenario, actores, director e assumpto—têm em "BEAU GESTE" a sua função perfeita.

A historia do film nada tem de vulgar ou de inverosimil: é um entramado de incidentes bem vividos, cheios de tamanha realidade como raramente se aprecia num film. É uma obra suprema!—The New York Telegram.



Principais interpretes — RONALDO COLMAN, Alice Joyce, Neil Hamilton, Mary Brian, Ralph Forbes, Noah Beery, Victor Mc. Laglen e William Powell

E S T U P E N D O !



NOTA: As pessoas super-sensíveis devem evitar as emoções deste film

Revista da Cidade

CASA MOURA
Agencia de Jornais, Folhetos, Revistas,
Magazines, Exposições, Exibições, Shows,
Musica, Espectáculos, Etc.
Antônio Moura & Filhos
RECIFE

Propriedade da "S. A. Revista da Cidade"
(OFFICINAS PROPRIAS)

Redacção e Officinas: Rua do Imperador Pedro II, 207
Endereço Teleg.: R E V I S T A
RECIFE — PERNAMBUCO

Director gerente — JOSÉ DOS ANJOS

Director secretario — JOSÉ PENANTE

N U M E R O 1 6 3 — A N N O I V
6 D E J U L H O D E 1 9 2 9

TANTO mais accesa a luta, tanto mais brilhante a victoria. Para nós que sacrificamos comodidades na esperança de vencer a resistência de um meio sensivelmente hostil, chega a ser digna compensação attingir a esse terceiro anno de existencia que a presente edição festeja. Nesses trez annos que temos vivido, surgiram revezes. O revéz surge sempre nas grandes caminhadas. A indiferença da estrada pela fadiga do caminhante serve para entibiar o animo dos fracos. Para os fortes, porém, ha sempre em cada revéz um estímulo para prosseguir. E' o que nos tem levado avante. Temos tido amigos e inimigos. Uns e outros nos têm servido de muito. Uns nos ajudam a agir. Os outros nos ensinam a reagir. E entre a accão e a reacção vem a victoria. Quando rompemos marcha, rumo ao campo raso onde o nosso idealismo seria vencido ou vencedor, não nos animava a esperança ingenua de uma victoria facil. Não! Sabímos bem que pelo caminho haveria tropeços violentos, mentalidades retroactivas que opporiam á nossa marcha obstáculos desanimadores e

nos teririam o impeto com mesquinhias attitudes. Foi bem isso nos tres annos decorridos. Falhou, porém, a acção inimiga. Venceu a pertinacia bemedicta dos amigos. Semana a semana, cento e sessenta e tres edições foram lidas e applaudidas pela cidade. Regosijamo-nos pela victoria. Vale-nos bem o conforto desse triumpho. Por instincto de bairrismo, a gente tem vontade de dizer que o Recife todo, interior, comprehende a necessidade de manter um magaziné illustrado. Em verdade porém, a maioria não olha nisso uma necessidade. Pen-

sa, antes, no luxo que é possuir um periodico assim. E acredita, então, na mais santa ingenuidade de todos os mundos, que fazer uma revista é explorar um filão de ouro. E jura por seus deuses que é mentirosa a noticia do sacrificio imposto aos que se decidem empunhar, com a maior das abnegações, a bandeira de comando na lucta tremenda. Seja como fôr, porém, anchos dos proventos fabulosos ou desgraçados pela desventura do sacrificio inutil, apraz-nos esse triumpho que estamos testejando. E elle não é só nosso. E' de todos: dos nossos leitores, dos nossos anunciantes, dos nossos collaboradores, dos nossos amigos, da cidade inteira que ha de sentir na nossa vida uma expressão de sua propria vida. Tres annos estão vencidos. Na nossa frente ha ainda um longo caminho. Palmilha-o-emos? A prudencia aconselha-nos a ficar na interrogação. O animo que não fraquejou ainda, affiança-nos que, lá-longe, onde ainda não fomos, é que está a victoria maior. Para lá, portanto! O caminho continuará o mesmo, accidentado, e as estâncias inhospitas. Mas ficará de tudo a lembrança do arrojo desbravador e o sabor dos triunfos, grandes ou pequenos...



A vida das mulheres está representada por quatro idades na ordem seguinte: uma boneca, um espelho, um costureiro e um livro.

Em tempos passados, envelhecer, era uma arte; hoje, não passa de uma desgraça.

Affonso Karr, um dos escriptores mais comprehendedores da vida das mulheres, disse certa vez: "As mulheres dissimulam tão admiravelmente os rigores dos annos e lutam com tal constancia até o ultimo momento, que o dia em que, desanimadas ante o combate, tornado impossivel, cedem bruscamente, e se deixam envelhecer sem transição, passam dos vinte annos aos setenta".

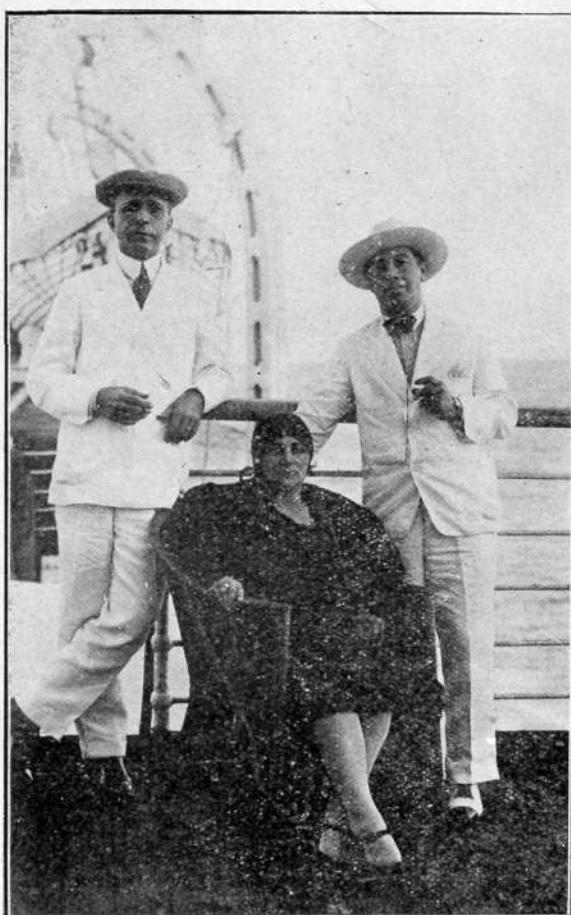
Ser velha, é não possuir formosura, nem encantos, nem alegrias; é haver gasto um boa parte daquelle mysterioso número de annos que a vida nos concede.

Comtudo, pensamos que nunca é velha a mulher enquanto inspira amor. Si pudesse conservar os seus attrativos até os setenta annos, seria tão joven como uma de vinte annos que os tivesse perdido.

A rivalidade entre as mulheres é uma cousa verdadeiramente deliciosa. Uma moça que não é joven diz de uma outra de sua mesma idade: "Já está velha". As que chegam aos trinta annos escandalizam-



Senhorita Yolanda Gama,
da sociedade do
Recife



O deputado Sebastião do Rego Barros, presidente da Camara Federal, a bordo com o deputado Rangel Moreira e Senhora

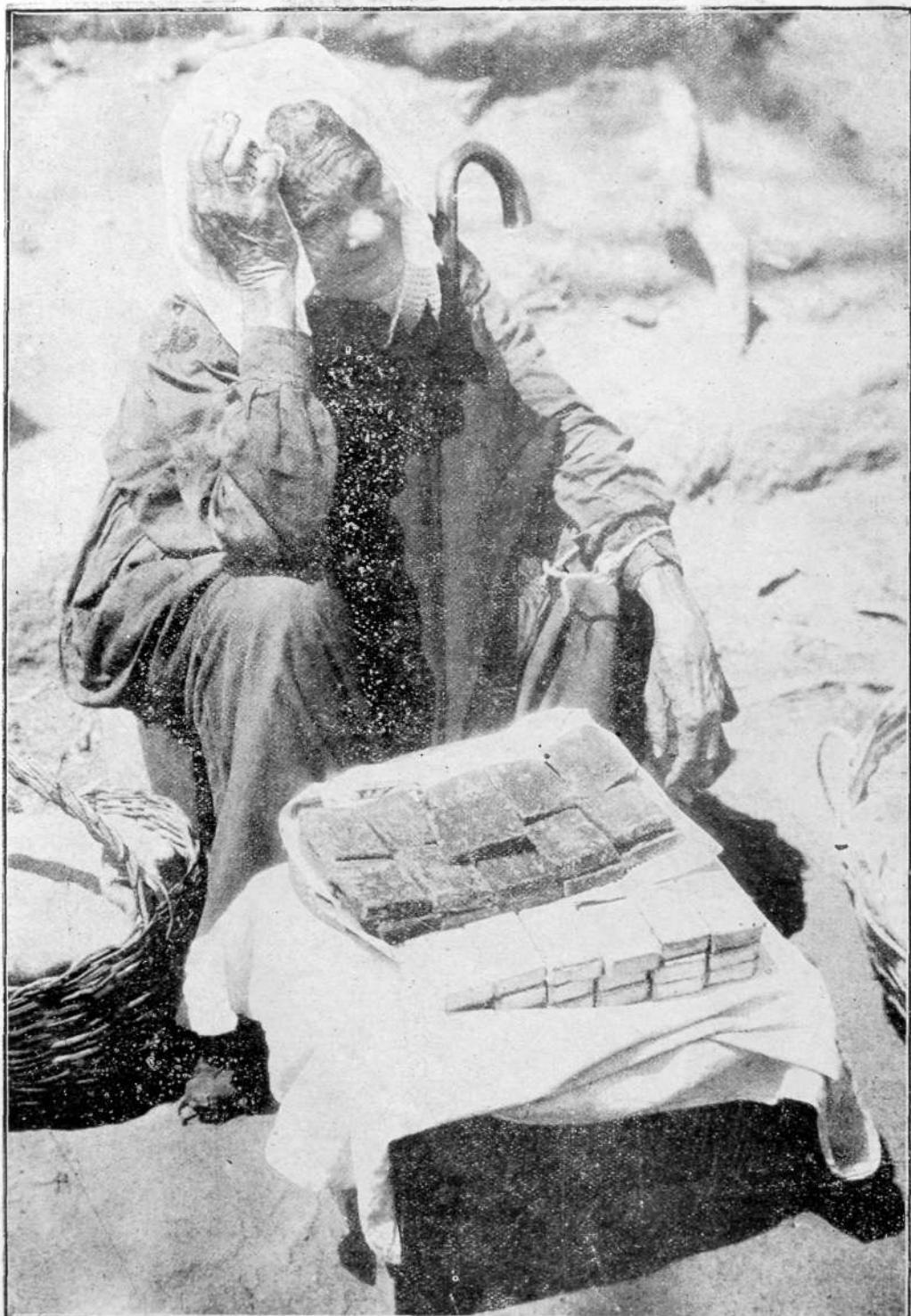
se ao verem numa reunião mulheres de quarenta annos, e estas, de sua vez, declaram, sem vacillar, que quando chegarem aos cinquenta, não vestirão a roupa vermelha que usa a senhora X, ou sua amiga Y em tal ou qual baile.

Oh! si as mulheres pudessem occultar facilmente as rugas que trahem os seus annos como occultam as suas debilidades, não se inquietariam mais de umas que de outras.

Os caminhões General Motors são fabricados sob rigorosa unidade de vistas. Tanto os chassis com as carroserias são trabalhados sob a direcção dos mesmos engenheiros, que adoptaram um tipo estandardizado para as ultimas, as quaes dispõem de seis modelos para diferentes usos.

Esses modelos de carroserias são facil e economicamente conserváveis, graças á identidade de suas peças basicas. O proprietario de um caminhão General Motors pode com pequeno dispendio substituir-lhe a carroseria ou adaptá-la a qualquer genero de transporte.

Vlhojo o teu retrato na Illustração. Afinal não me distingues, como eu supunha: ofereces a todos o teu retrato... — Ant. Ferro.



(Photo P. Rebello)

R a p a d u r a e q u e i j o

Primeiro premio no concurso de photographias artisticas de " CRUZEIRO "



PALMYRA

WANDERLEY

o poema do teu aniversário



Que queres que eu te diga,
Meu poéta,
No dia dos teus annos?...
Ai,
Não
São
Os dias que envelhecem a gente,
São os desenganos...

Estes cabellos brancos que nos vem
Com o tempo que chegou,
Não foi
A idade que nos teceu,
Nem foi ninguem,
Foi a amargura
Da vida que os fiou...

Tu que és um boido de emoções divinas,
Correndo atraz de um bando de esperanças
Tontas
De mocidade...
Assobia baixinho
A barcarrola da felicidade!...

Não acordes a dor que te esquecias,

Que ella acordada
Faz a gente de magua envelhecer n'um dia...
Toma sentido,
Não acordes a dor com o teu ruido!

Que queres que eu te diga,
Meu amigo,
No dia dos teus annos?...
Um poéta não pode envelhecer!
E' como se elle fosse
Aquelle passaro
Que deixa de voar, se muda as pennas,
Para beirar, depois, o céo mais alto
Para cantar, depois, muito mais doce,
As mesmas cantilenes...

Que queres que eu te diga.
Meu poéta,
No dia dos teus annos...
Um poéta velhinho? não conheço!..
De cabeça empoda de illusão!
Tenho visto diversos.
Velhos não!...
— O poeta remoça nos seus versos
E terá, sempre menino, o coração



M E -
LANCHOLIA . . .

Desenho de
LAURO VILLARES

Os alienistas legais estavam sem saber que fazer. O juiz havia-lhes ordenado o exame mental do accusado de homicídio para pronunciar seu veredito.

O homem responderá a todas as perguntas com absoluta correção,

nio — respondeu o réo.

— Tem filhos?

— Um menino.

— Como é?

— Como todos os meninos. Tem a mesma cara de todos os meninos. Chora como todos os meninos. E'

o vença em beleza e perspicacia. De vez em quando, diz algo parecido a "mamãe" e "papae", mas isso não é nada fora do comum. Qualquer menino da sua idade também diz assim. É claro que é um menino habil, mas

ver na amizade e a maior parte dos devotos torna antipathica a devoção. — La Rochefoucauld.

O inventor da primeira máquina de calcular foi Mr. Babba-

Ellas
não fazem
só
sorrir
para a
sua vida...



Ellas
illuminam
também
a
vida
dos outros...

sem mostrar nenhuma debilidade cerebral. Parecia perfeitamente normal. Não havia senão declarar-l-o "sâo".

— E' casado? — inquiriu, para concluir, o chefe dos psychiatras.

— Sim. Sou muito feliz no meu matrimônio-

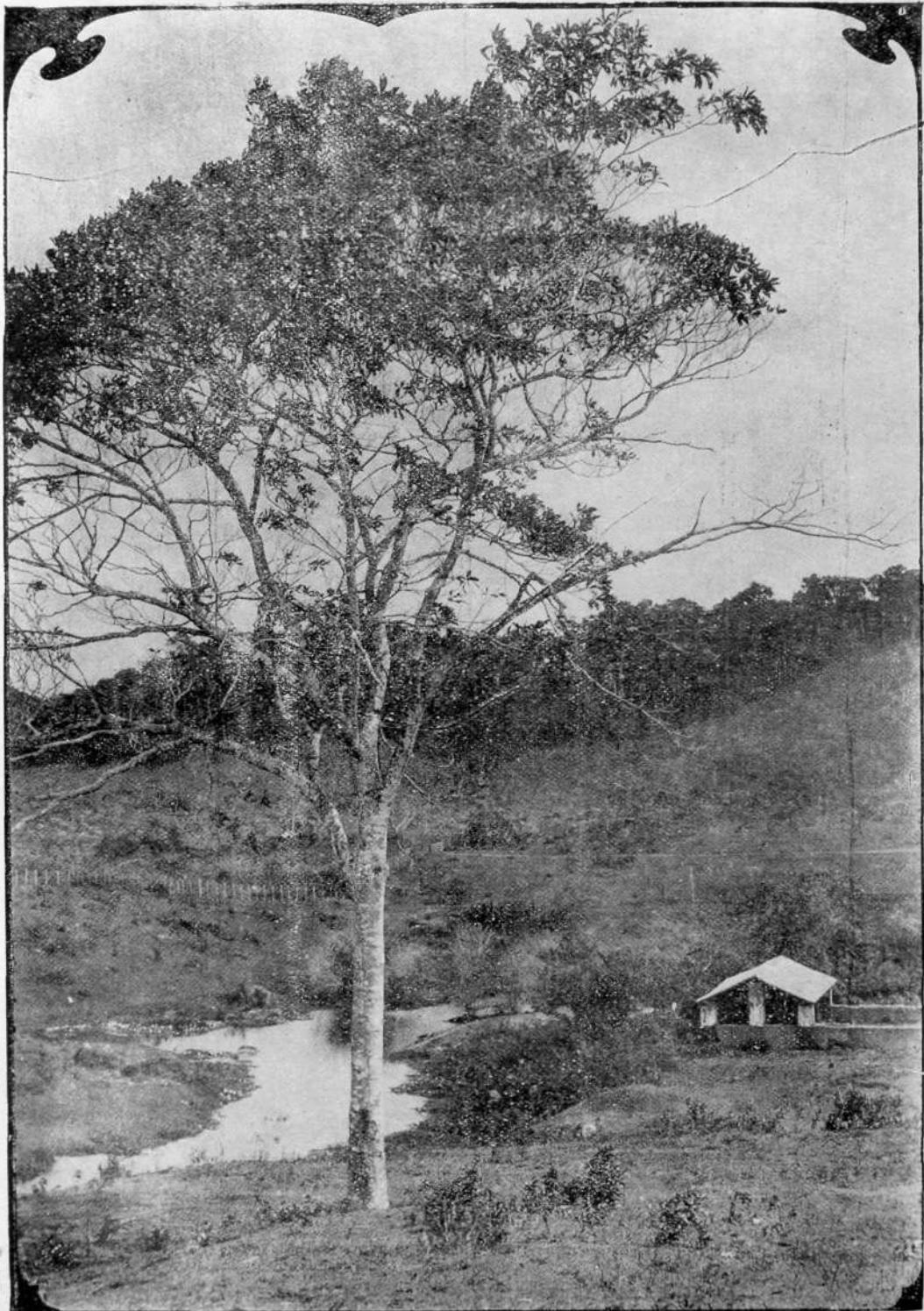
uma criatura excellente, mas não melhor que todas as demais. É bastante intelligente, mas não me atreveria a afirmar que é o mais intelligente de todo o quarteirão. Tem bella apparencia, mas deve haver mais de um que

já vi muitos outros...

Completamente louco — murmurou o chefe dos alienistas a seus collegas. — Levem-no para o manicomio.

A maioria dos amigos tira todo o encanto, que possa ha-

ge, do Instituto Scientifico da Inglaterra. Desde que a creou não cessou de trabalhar em seu aperfeiçoamento, modificando-a, melhorando-a, até fazer della a maravilha, que todo o mundo conhece e admira hoje.



(Foto de Abelardo Gonçalves)

O verde vivo... a lymphá clara... serenidade...

Página n.º 1
de Austro-Costa



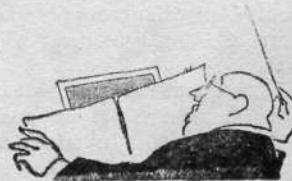
P O R O R G U L H O
E
P U D Ô R

Buscar o Sonho e achar só urze e tédio
saber que a Vida é má e o Fado ultriz
sentir que o Desencanto é sem remedio
e a estranhos olhos parecer feliz;

cantar chorando: o trágico epicedio
dissimular nos threnos mais subtils;
desprezar quem nos busca em lêdo assedio
e, como louco, amar quem nos maldiz;

aceitar, sem revolta, a Indiferença;
levar a cruz; perdoar, e, sem barulho,
saber que, após a cruz, fálha o Thabor:

eis a historia, eis o drama, eis a sentença
dos que sofrem calados por orgulho,
dos que se sacrificam por pudôr.



M U S I C A

Uma das grandes conquistas da sciencia moderna, se não uma das maiores, é, indubitablemente, o aperfeiçoamento maravilhoso do phonographo, attingido pela actual machina fallante — a Victrola.

Das pesquisas theoricas, ampliadas nas investigações experimentaes dos laboratorios, o homem tem conseguido trazer ao dominio util das coisas, as mais bellas divas que o seu genio lhe tem prodigalizado.

A reprodução exacta, fiel, da voz humana e dos varios timbres dos instrumentos musicas, tal nol-o permitte obter o phonographo moderno, trouxe aos grandes musicos da actualidade, o poder de eternizar na gravação de um disco de victrola as suas melhores interpretações artisticas.

E os nossos porvindouros evocarão ao vivo, arrancando-as ao mutismo apparente de um disco, as mais bellas paginas de musica, interpretadas pelos nossos artistas contemporaneos.

Ser-lhes-ha, sem duvida, uma emocionante sensação.

A nós, quanto nos não sensibilisaria a possibilidade de ouvirmos os grandes autores do passado, interpretando elles proprios, as suas obras primas?

E não surgiram talvez, tartas hypotheses e conjecturas sobre a verdadeira interpretação desse ou d'aquelte auctor.

Mas, estas linhas não vi-

sam a apologia da victrola já por demais conhecida e exalçada pela propaganda commercial, e pela evidencia da sua propria realidade. São, antes, um commentario á margem da influencia que essas machinas reproductoras dos sons musicas e da voz humana, poderão exercer sobre a arte musical, ou melhor, sobre a educação e o profissionalismo musicas.

Será a victrola um factor de estímulo ao gosto pela musica, um elemento de cultura artistica, capaz de elevar o nível de percepção da grande maioria dos que amam a musica sem comprehendê-la?

A primeira vista, a resposta se affigura afirmativa.



A facilidade, a possibilidade, de ouvirmos ao sabor do nosso desejo, a musica interpretada pelos maiores mestres da actualidade, leva-nos a crer que a victrola seja um dos elementos de cultura e educação artisticas.

Entretanto, nem sempre assim acontece.

Procurará um espirito estranho à musica elevada, ouvir trecho cuja percepção lhe não seja accessível?

Certamente que não. Só lhe poderá interessar a audição de musicas ligeiras. E a sua mentalidade nenhum cultivo virá a receber.

E o gosto pela musica? O facto de um individuo alheio á arte, desinteressado do seu conhecimento, tornar-se maniaco da audição de peças ligeiras, reproduzidas em discos baratos, constituirá um symptom de gosto pela musica?

Evidentemente, não. Esse individuo não tentará conhecer a musica ou comprehendê-la.

A aprendizagem da arte ser-lhe-ia entronha e desinteressante.

Se elle tem a facilidade de possuir uma machina capaz de a todo instante reproduzir-lhe os trechos de musica que mais lhe agradam, por certo arrefecer-lhe-á o desejo de tornar-se instrumentista, acarretando com o sacrificio da aprendizagem e a incerteza de conseguir o seu «desideratum».

Isso quanto ao estímulo e

á cultura musicas. Quanto ao profissionalismo, a divulgação crescente da victrola, a par do seu apertejoamento affigura-se-nos ser-lhe prejudicar.

Ao profissional da musica operario da arte dos sons, chegou tambem a vez de ser vencido pela machina.

Na industria moderna, um unico homem é capaz de accionar os mais poderosos machinismos.

Com a victrola orthophonica, toda uma orchestra surge como por encanto, enchendo o ambiente com a sua riqueza polyphonica, a um simples contacto de uma agulha metallica sobre um disco impresso de vibrações sonoras.

E assim, os salões se enchem de orchestras invisiveis que, a pequeno custo, vão substituindo o conjunto de

profissionaes cuja cooperação seria até então imprescindivel.

Com quanto o que acabamos de referir, não se possa generalisar, importando na completa desnecessidade da contribuição dos profissionaes da musica na realisaçao de quaequer orchestras, nem por isso deixa de concorrer para um enfraquecimento futuro dos nossos já deficientes conjunctos orchestraes.

Para certas festas, já se podem considerar dispensadas as orchestras. E vai se restringindo mais e mais, a possibilidade de se viver co-

mo profissional da musica a menos que se queira por em prova uma extraordinaria capacidade de resistencia á privação.

Podemos estar em erro. Mas receiamos que a victrola, creada pelo genio do homem para eternizar na mudez apparente de um disco a impressão fugaz e inaprehensivel das vibrações musicas — venha um dia a manter o estimulo da propria arte, ante a mechanização da musica.

E restarão então, como exemplares raros e preciosos, as orchestras para as gravações de discos. O grosso do profissionalismo terá desaparecido ante a concorrente inelutavel — a machina fallante.

L U C I A N O

R O N D O'

Eu queria ter todos os Thesouros
do mar
prá te dar

Eu queria ter todas as estrellas
do céo
prá te dar.

Tudo eu queria:
as riquezas do céu

da terra
do mar
prá te dar ...

Mas ai! sou tão pobre...

Tu não te zangues commigo
se eu tenho
só um anelzinho da «Sloper»
prá te dar?

VICENTE
FITTIPALDI

«Quem quer um emprego?» — Pregava eu de manhã, andando pelas ruas calçadas de pedras.

Veio o rei, armado de espada, dentro da sua carruagem:

Tomou-me pela mão, e disse: — «Eu ficarei contigo, com o meu poder».

Mas o seu poder não va-

O ÚLTIMO AJUSTE

TAGORE

ficarei contigo com o meu dinheiro».

E sopesou suas moedas, uma a uma. Mas eu dei-lhe as costas e afastei-me.

Era tarde. A sebe do jar-

dim estava toda em flor. Chegou uma formosa moça, e disse: — «Eu ficarei contigo a troco do meu sorriso.»

Mas o seu sorriso empalideceu e fundiu-se em lágrimas, e ella voltou para a escuridão.

Reluzem na areia os raios do sol e as ondas do mar



lia nada e elle se foi embora no seu carro.

As casas estavam cerradas ao sol ardente do meio-dia.

Eu errava ao longo da rua tortuosa.

Approximou-se um velho carregando um sacco de ouro:

Ponderou e disse: — «Eu

quebram-se, caprichosas, na praia.

Estava uma creança brincando com as conchas.

E ao ver-me parecendo conhecer-me, disse: — «Eu fico contigo, a troco de nada».

Desde então este ajuste, disfarçado num brinquedo, fez de mim um homem livre.

(Photo de F. Rebello)

Aéfe Barbosa não é poeta. Nunca foi poeta. Nem nunca pretendeu ser poeta. Nem mesmo chegou a sonhar que poderia ser poeta. Mas, um dia, notando que esta historia de futurismo não deixa de ser uma fabrica de fazer poetas disse: «Tambem vou fazer versos».

E sahindo ali do Thesou-

Poesia "marca olho" de ver o mundo rodar ao contrario...

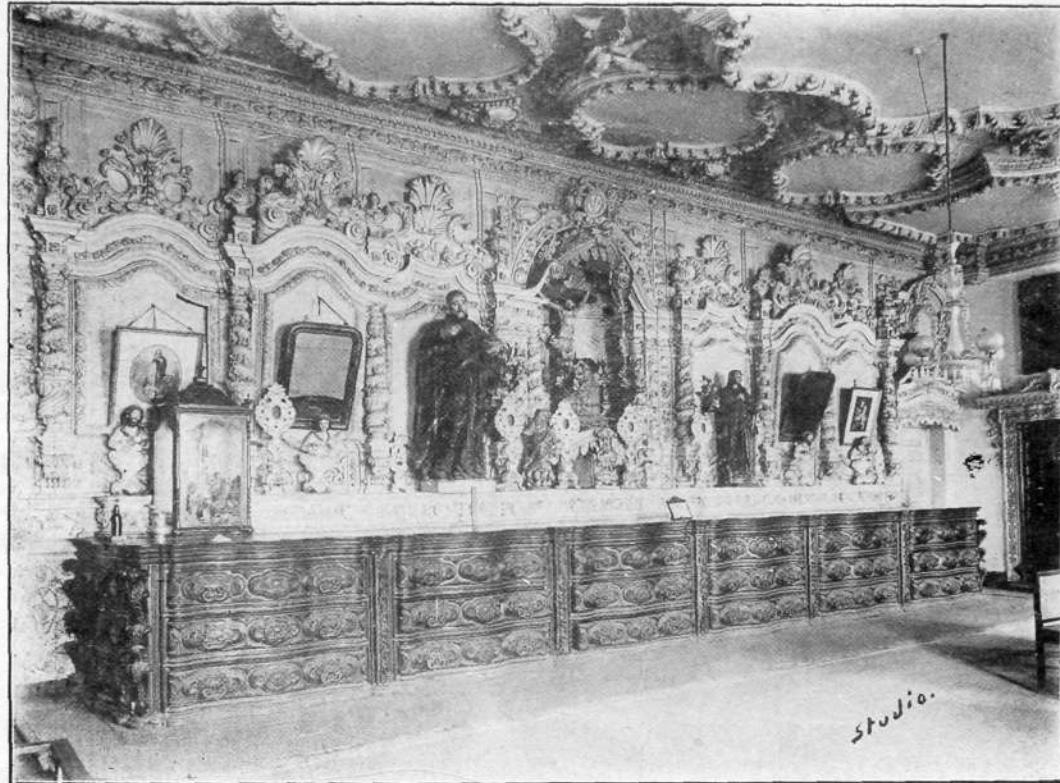
MAL-ASSOMBRAZO

Passou um vento frio, muito frio...
ouviu-se um assobio longo, muito fino.

O homem sentiu um arrepio na espinha dorsal...

ARTISTA

— Você viu?
— O homem do mel de turo,
damnado da vida,
«pintou os canécos...



(Photo do "Photo Studio")

S a c h r i s t i a d a M a t r i z d a B o a V i s t a

ro, onde trabalha o dia inteiro com as cifras e os cífrões, Aéfe Barbosa chegou à casa e poz-se a escrever.

Sabem o que foi que sahiu?

O livro de versos «Marca Olho».

Mas o melhor é que Aéfe Barbosa, querendo apenas fazer pilheria com os poetas modernos, deu-nos coisas interessantes como estas por exemplo:

SAUDADE

— Eu tenho tanta saudade das voltas que o mundo já deu...

Tenho uma vontade doida

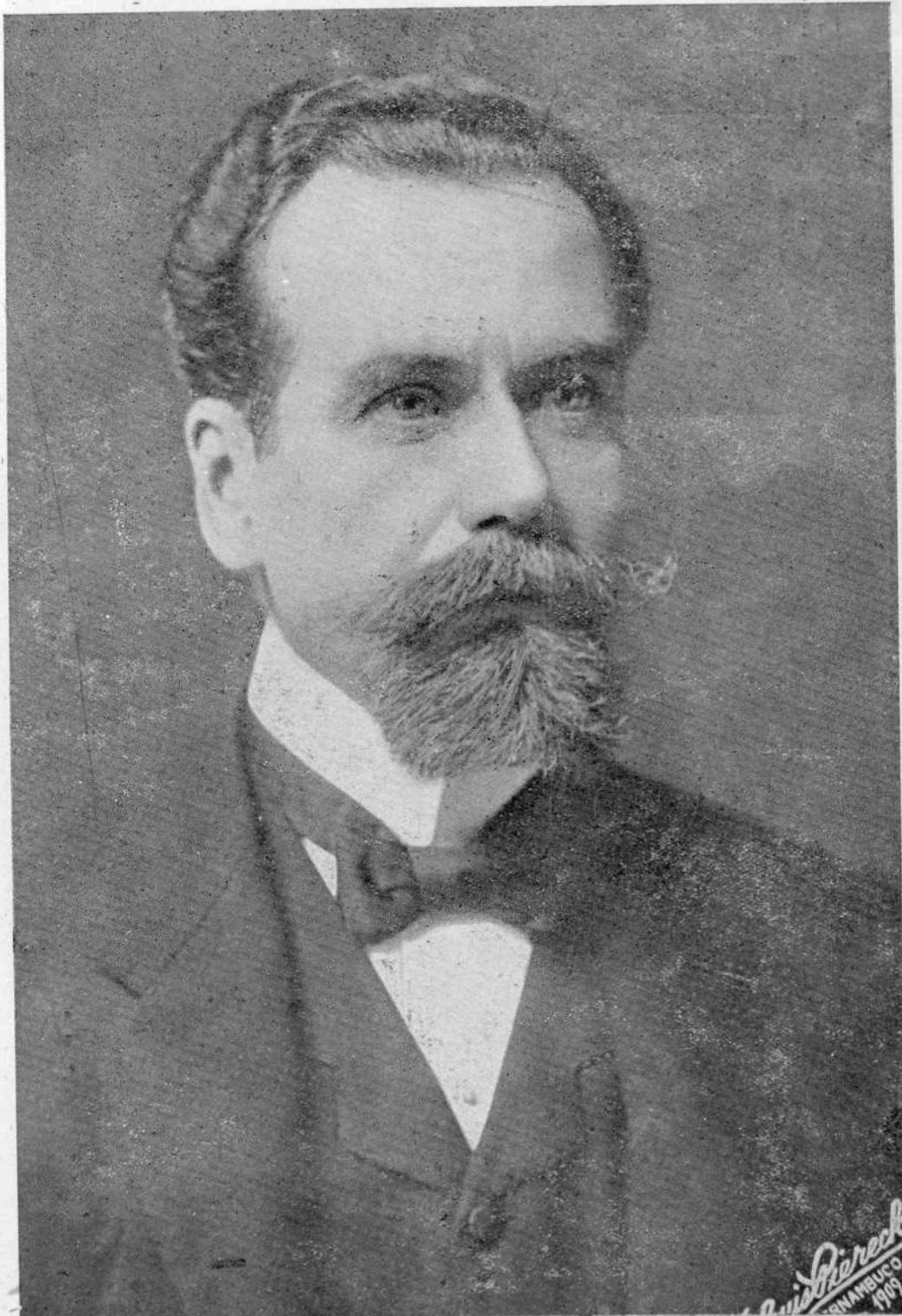


Aéfe Barbosa fez tudo isto por brincadeira.

Mas quantos poetas dos de hoje, não queriam ter o poder de synthese que ha nessas quatro linhas «Artista» ou em «Saudade»?

Saudade nada mais é que desejar voltar tudo de novo. E, assim, só o mundo rodando para traz.

Aéfe Barbosa mais um poeta. Marca Olho» -- mais um livro de versos... —S. C.



† CONSELHEIRO FRANCISCO DE ASSIS ROSA E SILVA,
grande brasileiro, pernambucano, que a morte vem de abater no elevado posto de senador da Republica

Pastoril de minha terra

No pateo todo enfeitado de
folhagens e bandeirinhas
onde a luz era de azeite de carrapato
com os pavios enfiados em tóros de bambús
estava armado o tablado das pastorinhas.

«Bôa noite meus senhores
viemos cumprimentar
que já é chegada a hora
chegada a hora
nós queremos
nós queremos vadiar».

Bravos a mestra!...

E' a contral...
E' sempre a diana!...

E a rapazeada de pinta no olho
alegre e divertia
mas pronta a brigar no primeiro momento
a tiro e a faca de ponta
disputava a primasia
do cordão azul
e
do cordão encarnado.

Brá... á... á... vos a mestral!..,

«Senhores todos queiram desculpar
algumas faltas que se derem aqui
pois eu não tenho habilitações
pra ser a mestra deste pastoril»

Quanta modestia!...
Bra... r... r... r... r...
E' a professora!...

Mãos esquerdas dobradas no quadril
braços direitos para o alto
agitando os pandeirinhos no ar...

O pastoril com suas jornadas
era uma escola de coreografia.
Chapéos, bengalas, paletós,
jogados no palco
pra pastorinha pisar

«Oh rolinha do deserto
a quem estás amando agora?
A rolinha não responde
bate aza, vai embora»

Era a contra-mestra, moreninha clara,
jambo cheiroso com travos de canela...
O meu pé de fada
que sempre tinha um cravo para mim
e a quem num dia de entusiasmo
até fiz discurso.
Contra-mestra de minha mocidade
que me fez mudar do encarnado para o azul
—Meu partido foi sempre
da mulher mais bonita—

—Vai entrar em arrematação um lírio da contra-mestral
Gritava o Zé Ventola.
\$000!...
Seis para dansar.

Seis e quinhentos para não dansar,
Sete para a mestra.
Oito para a contra-mestra.

«Vamos ver quem tem garrafas vasias para vender». E o velho soltava graçs desengraçadas para o povo tir a bandeiras despregadas.

Pisa, pé de fada!...

15\$000, 20\$000

20\$000!...

«Affronta faço
mais não acho
se mais achará
mais tomara
mais levara».

20\$000, 20\$000

nesta voltinha que eu dou
bata seu mestre...

BUM!...

—Agradeça, sá dona.

«As estrelas no céo correm
todas ellas em carreirinha
assim correrão os beijos
de tua bôcca pra minha»

E' sempre a contra-mesrra!

No pateo todo enfeitado de
folhagens e bandeirinhas
onde a luz era de azeite de carrapato
com os pavios enfiados em tóros de bambús
estsva armado o tablado das pastorinhas.

Mãos esquerdas no quadril
braços direitos para o alto
agitando os pandeirinhos no ar.
Chapéos, paletôs, bengalas
jogados no palco
pra pastorinha pisar.

«Vamos todas companheiras
passeiar e divertir,
vamos dar adeus ao povo
que é pra nós poder partir».

O pastoril era uma escola de canto e coreografia.

Tanto tempo!...

Agora só recordações.

«Assim correrão os beijos
de tua bôcca pra minha»

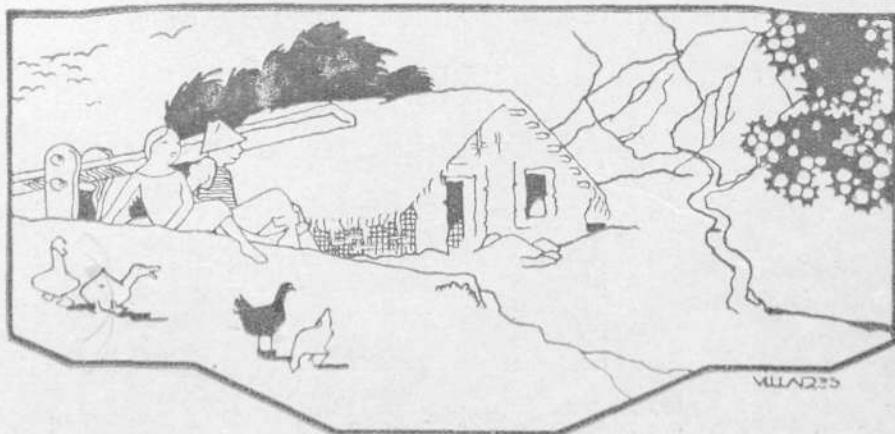
Onde estás contra-mestra
cheirosa como o jambo cheiroso
com trávoe de canela ?

«Oh rolinha do deserto
a quem estás amando agora?»

Espero em vão uma resposta.
A rolinha não responde...

BATEU ASA... FOI EMBORA...

S A M U E L C A M P E L L O



DELICADEZA EXTREMA

(PEDRO ANTONIO)

Francisco Estanislau das Neves...

Baixinho, magrinho, muito amarelo, grandes orelhas, olhos vesgos e empapuçados, o Chico era medonho. Quanto à intelligencia, — menos que mediocre. Era bacharel, como toda. E como quasi todos passava em branca nuvem pela Academia. Os collegas quasi não o conheciam. Nunca fizera um exame mais ou menos fóra do commun. Nunca escrevera uma linha nos jornaes academicos. E quando acabára o curso contava a toda gente que deixára o seu nome, para sempre na Faculdade: — nas listas de matricula, e gravado a canivete nas costas de um banco.

Mas apesar de desajeitado e menos que mediocre, todos que o conheciam, sympathisavam com Chico: — nunca houve no mundo um homem delicado como elle.

Um anno depois de formado o nosso homem casou-se. A noiva gostava dele; não sei se pela delicadeza que mostrárá sempre, ou pela fama de ter alguma fortuna. Penso que foi pelo ultimo dos motivos. Si fosse pelos seus modos affaveis a esposa deveria ficar eternamente satisfeita. Mas não ficou. Logo: — foi pela falsa fama de riqueza.

Helena, uma das moças mais bonitas do bairro, depressa enjoou do marido.

Tornou-se uma revoltada. A idéa do lo-



Na rua, como na vida, elas olham sempre para o outro lado...



Dr. Arthur Gonçalves, prof. da Faculdade de Medicina, fez annos na semana passada

gro que tomara, não lhe abandonava o cerebro. — «Que horror ter que viver sempre ao lado daquelle monstremo! Nunca fizera uma asneira tão grande: — Casar-se com uma criatura feia como o diabo e que, por luxo, não tinha onde cahir morta!

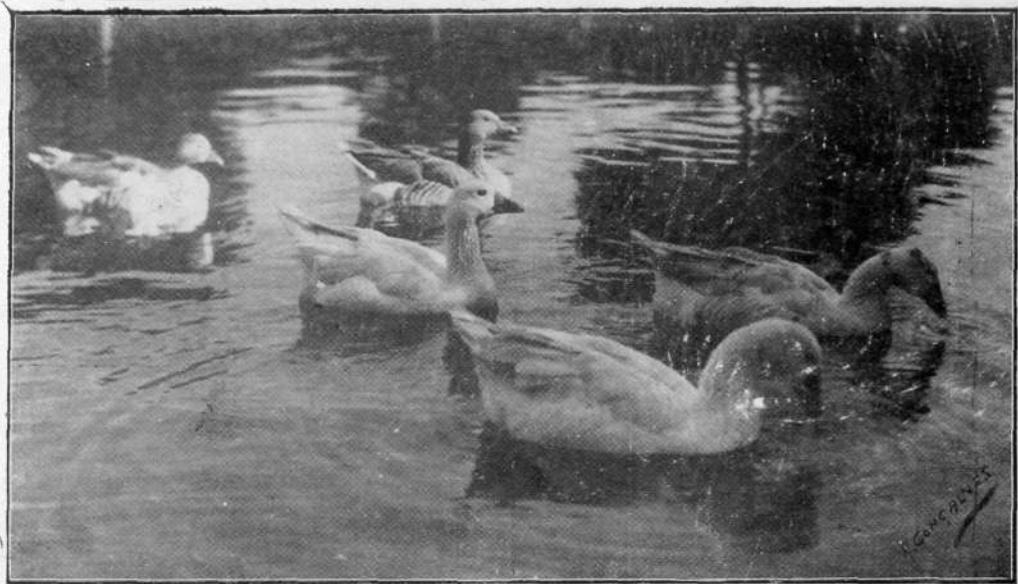
Isto só a ella podia acontecer! Ella que pensava casar-se para levar uma vida melhor... Também a culpa fôrda della! Por que não aceitara quando o Pereira a pediu em casamento? — Queria gente rica... Queria um homem formado... Pensou que o arranjára. Devia, agora, aguentar as consequencias.

Um dia, porém, a vida de Helena mudou. Acabara se de construir o palacete, em frente ás duas janellas da sua casa. Viria habitual-o o riquissimo casal Almeida: a mulher que trouxera a fortuna ao casal já no segundo matrimônio, e o marido, encantado com o dinheiro da esposa.

No dia da mudança desde cedo, Helena ficou a janella. Esperou muito tempo. Emfim os Almeidas chegaram. Helena examinou-os curiosa: — «Que marido chic! Que mulher feia! E velha! Que roupas Santo Deus! O Chico é que devia ter-se casado com ella.» E concluiu: — «E o Almeida comigo.»

Logo depois entrava Helena na intimidade do rico casal.

E tão íntimos ficaram que a moça resolveu reparar a injustiça da



(Photo de Abelardo Gonçalves)

sorte. Fugiria com o Almeida para um lugar bem longe, onde ninguém os procurasse.

Escapuliram-se uma tarde.

Deixaram ao Chico uma carta de despedidas.

Carrinhos passam, um entrechocar de ferros, conduzindo malas.

Machinas bufando nas manobras.

Apitos. Carregadores Viajantes que chegam á ultima hora. O trem vae partir.

O casal fujão encolhe-se ao canto do vago.

N O M A N S O L A G O A Z U U



Quando o trem dá o primeiro arranco, um homem entra, nervoso.

Francisco Estanislau das Neves!

E foi com as lagrimas nos olhos, por ter de commetter a primeira indelicadeza da sua vida, que o Chico se dirigiu ao casal clandestino :

— «Desculpe-me interrompel-o, cavalheiro. Não pense que tenciono offendel-o, por favor! Mas o senhor enganou-se: — Sua mulher era a outra...»

E desceu envergonhado da grosseria, na primeira estação.

há um anno Austro — Costa escreveu, nesta revista, a "Ultima carta á Felicidade".
Era um ultimatum. Por esta photographia, porem, parece que a Felicidade respondeu . . .

OUR ENGLISH PAGE

BRITISH COUNTRY CLUB.

Tonight's the night for the Race Meeting, 8.30 p.m.

HOLY TRINITY CHURCH.

Thanksgiving Services for the recovery from severe illness of His Majesty King George V. will be held on Sunday, July 7.

Holy Communion	8 a.m.
Special Thanksgiving Service	10 a.m.
Holy Communion	11 a.m.

We understand that the Worshipful Master, Officers and Brethren of Lodge St. George N.^o 5 will be in attendance and all regular masons are invited to accompany them. The appointed meeting place is «Loja Conciliação», Rua Formosa (adjacent to Holy Trinity Church) where brethren are invited to assemble at 9.30 a.m.

RUGGER.

On Sunday last a rugger match between «England» and the «Rest» took place at the Country Club.

During the first half, a rush by "England's" forwards resulted in Hilton touching down behind the posts. The "try" was converted and "England" led at half-time by five points to nil. The "Rest's" forwards were stronger than the opposing pack but their heeling was weak. Neither pack gave their scrum halves, Kenny and Badwell, opportunity to display the possibilities of which both were capable. The balance of the game was in favour of the "Rest" who scored far out through Saffrey and, later, Wilson dropped a good goal, the "Rest" winning by a dropped goal and a try, seven points, to a goal, five points.

WEDDING BELLS.

The engagement is announced



H. M. The King, whose wonderful recovery from a long and grave illness is to be the theme of the Thanksgiving Service at the English Church on Sunday next

of Miss Lucy Richmond to Mr. Hans Barza.

SOCIAL NOTES.

The American colony celebrated July the 4th., the anniversary of the Declaration of American Independence, with time-honoured enthusiasm and Mr. Harry Livingston Hartley, the American Consul, entertained a few of his friends to dinner to commemorate the event.

We understand that Mr. & Mrs. Chennell of the Western Telegra-

ph Company, are returning to Pernambuco, from Europe, by the S. S. «Almanzora» on the 31st inst. Mrs. Florie Chennell (née Lee), is an old «Pernambucana» and has many friends waiting to meet her again.

By the same boat, Mr. & Mrs. Loynd and Mrs. Coucil are returning. Also Masters Dick and Tom Ingham and Norman Logsdon, who are visiting Pernambuco to spend their School holidays with their parents.

Mr. & Mrs. H. W. J. Monk

and little daughter Daphne have just arrived in Pernambuco from Rio de Janeiro and will be staying for some time.

Mr. Monk is relieving Mr. Davidson as Manager of the Anglo Mexican Petroleum Co., Ltd. and is staying at Pensão Landy for the time being. He will be glad to know of any unfurnished house, reasonably near the Country Club, if readers will be kind enough to send particulars. His furniture is already in transit from Rio.

Mr. & Mrs. S. C. Davidson (Anglo-Mex.) and three children are expecting to leave for Montevideo by the S. S. "Almanzora" on the 31st. inst. and their many friends and acquaintances wish them "bon voyage".

OBITUARY.

We regret to announce the death in London on the 29th. ultimo, of Sir Beiby Francis Alston, late English Ambassador in Brazil.

THE FIRST ATLANTIC FLIGHT.

FROM "THE TIMES"

On June 14, 1919, the late Sir James Alcock and Sir Arthur Whitten Brown, flew from Newfoundland to Clifden, in Ireland in 16hrs. 12 min. The distance was about 1,900 miles and they accomplished the flight upon a British-built land machine. The gallant airmen were acclaimed and rightly rewarded by the honour of Knighthood, but their wonderful achievement was not adequately appreciated because, like all pioneers, they were in advance of their time. National interest in aviation was not yet fully aroused and it is significant to recall that eight years elapsed before the Transatlantic flight by aeroplane was accomplished the second time.

FOR THE CHILDREN.



1. "Look, Nanny!" called Nibs to his sister the other evening. "I hab made myself a shower-bath with de watering-can! Do yo' want to see it?" "Yes!" said Nanny.



2. "How does it work?" he asked. "Like dis," said Nibs, pulling the string. But he had not seen Tibby, the puss, on the shelf, emptying the big pot of paint into the water can.



3. "Am it not a fine shower-bath, Nanny?" Nibs cried. "But then he gave a gasp. "Golly!" he exclaimed. "What a funny colour de water hab suddenly changed to!"



4. "It certainly am a wonderful shower-bath," laughed Nanny. "Why, it hab changed you from black to white, Nibs!" "I hab to wash all dis paint off!" Nibs cried.

THINGS ONE HEARS.

He. "Yes, I make five thousand a year, though you wouldn't think it to look at me."

She. "No — and hearing you say it doesn't make me think it either."

A WEALTHY business man who, incidentally, had insured his life for \$10,000, went on a trip to South America.

Shortly after, a report was published that the ship had sunk and there was no news of the safety of the man in question.

A week later, however, the brother of the missing man received a cable from Rio de Janeiro:

"Safe, after all. Break news gently to wife."

HOWLERS.

A ghost is an invisible object which cannot be seen in the daytime but only at night.

A parsimonious boy is a boy who wants to be a parson.

A widow is a wife without a man.

Many new faces toed the line at our school walking match.

Glaziers are common, they move about one foot per day in Switzerland.

FOR THE CHILDREN.

"I SAY, I know a nice game to play!" said Snick, the monkey, to his little tortoise friend.

What is it? asked Snack. "Well," said Snick, "you see. I tell you about someone in a nusr-er-y rhyme, and you have to guess who it is. Now, I will start. I am a little boy with a large cake, and my thumb has been in the cake!"

Oh, I know, you are Jack Horn-
er! » said Snack. «Now I will
be some-one. I am green, with
long legs, and I am go-ing out to
vis-it a lady! »

«Green, with long legs? » said
Snick. «Oh, I knsw, you are
Frog-gie would a-woo-ing go! »

«That's right,» said Snack.
«Now you do an-oth-er one! »

«I am a lit-tle boy, and I've
just put some-thing down a deep
hole! » said Snick.

«Ooh! » said Snach. «Who ev-
er can you be? »

He thought a long while, but
couldn't say, and had to give it
up.

«I'm lit-tle Johnny Green who
put the pus-sie in the well! »
gig-gled Snick.

«Well, I nev-er thought of
him! » said Snack. «I am three
lit-tle somethings and I'm blind
and a lad-y is run-ning af-ter me
with a carv-ing knife! »

«I know you,» laughed Snick.
«You are the three blind mice! »

«So I am! » said Snack. «Fan-
cy you guess-ing! »

And Snick and Snack loved
play-ing this game, so you could
play it, too, if you like.

by the writer to adapt themselves
for the benefit of his
characters. On the other hand,
the realist endeavours to portray
life as it is and if the result is
tragedy, he will not tamper with
it in order to provide a happy end-
ing; in his desire for truth he
is as lieble to exaggerate difficul-
ties as the romanticist is to mi-
nimise them.

A happy ending, engineered
artificially, may be more depre-
ssing to a reader who is himself
in trouble, than the fortitude of a
great character fighting the cir-
cumstances of tragedy. It is
irritating to see another man's
troubles dissolved by blind chance
when one knows that it is a
million to one that one's own
difficulties will be as easily dis-
solved. Reading may be used
as a sedative or a tonic; the
story may serve as a temporary
escape from the worries of daily
existence or it may so enrich and
invigorate the mind that it points
a way to overcome them. Going
to a musical comedy may make
one forget a sorrow during the
time one's eyes and ears are oc-
cupied, but afterwards — what
then? When one has left the
theatre gaiety one has just en-
joyed, to be more sombre than
before. Suppose instead of a
musical comedy, one sees «St.
Joan»; then indeed is one bereft
of hope if the courage of
a fine character triumphing over
defeat does not fortify one's own
spirit. The antidote to depression
is not gaiety but a renewed per-
severance.

The argument is not between
an ending that is happy and one
that is sad, but rather between a
happiness which is an end and
one that is a beginning. A hap-
py ending is a contradiction, for
it supposes that happiness is a
static quality whic, once achie-
ved, is never lost. But happiness
like the wind, «bloweth where it
listeth», and will come more
frequently from the conflict of a
new attack upon disaster than
from placid contentment. If ins-
tead of Jack acquiring a comfor-
table competence and marrying
Jill, we leave him at the end of

the story penniless but with his
faith still unshaken, then his
chances of happiness are as great
as ever; maybe the flashes of joy
which will come to him in his
renewed struggle will be more
exquisite than years of unruffled
married bliss.

Few people will disagree with
Steele's saying that human joys
are magnified and life itself made
sweeter by marriage, but he is a
singulary unobservant man who
thinks that singleness must ne-
cessarily mean misery. Marriage
has no virtue except what the
partners bring to it, nor is it an
ending but a beginning and
whoever does not realise this has
already jeopardised his chance
of happiness. If prosperity is a
necessity for happiness, then the
romanticists have doomed to mis-
ery a greater number of mankind
than the most ruthless of
realists.

It is not the realist but the
romanticist who is a pessimist.
To wish to escape from normal
experience into a world of idealised
circumstances shows that
either one thinks that daily life
is too horrible to be faced or
that one lacks the courage to
find the best in it. The realist,
in scorning to tamper with cause
and effect proclaims a glorious
faith in the power of human na-
ture to overcome circumstances;
the victories of his characters are
not temporal but spiritual and in
defeat, one can rejoice in their
capacity for endurance.

When we were children we
liked our stories to end, «and they
lived happily ever afterwards»,
because having no thoughts of
eternity, we imagined that the
whole sum of human happiness
was available on this planet.
The princes and princesses of
our fairy tales found a lasting
happiness in a dim future whence
we were sure, we ourselves were
travelling. To insist, now
that we are no longer children,
that our stories shall end happily
is a direct negation of the faith
of our childhood. It means that
we have lost our belief in the
future and can only appreciate a
happiness of the present. The

HAPPY ENDINGS

By CUFFLEY GREEN

N the mistaken notion that tra-
gedy is synonymous with de-
pression, there are many people
who insist upon a happy end-
ing in the novels and short stories
which they select for reading.
At whatever cost to probability
of character or circumstances,
Jill must fall into Jack's arms on
page three hundred and some-
thing and Jack must, either as a
reward to virtue or by the opera-
tion of chance, acquire sufficient
money to make marriage a cer-
tainty in the near future.

There is a perennial argument
between the romanticist and the
realist. The romonticist believes
that life must be sublimated, and
that all the harsh, unyielding
circumstances which we encoun-
ter by day day must be arrange-

land over the horizon which filled our mind in childhood has become the eternity of our adult philosophy. «They lived happily ever afterwards,» true, but only when the story was told. The realist is content to leave the ultimate happiness of his characters to a second volume. The romanticist says, «now or never».

Which has the greater faith? Which the optimist and which the pessimist?

ARRIVALS AND DEPARTURES.

S. S. "ARATIMBÓ", 2/7/1929

ARRIVALS FROM THE SOUTH.

Mr. & Mrs. H. W. J. Monk and daughter.

S. S. "ITAHITÉ", 2/7/1929.

DEPARTURE FOR THE SOUTH.

Mr Sexton.

Correction. Owing to a mistake, the "departures" by S. S. "Andes" on 26/6/29, were reported in our last issue, as being for "Europe" instead of as for "Rio and Buenos Ayres".

We apologize to one and all for any inconvenience that may have been caused.

OUR COOKERY BOOK.

COCONUT KISSES.

Chocolate, Pink and White.

Ingredients:

Equal weights of desiccated coconut and icing sugar.

Flavouring, if required.

Colouring and chocolate.

Method:

First, for the white kisses, take 6 oz. of icing sugar mixed with 2 tablespoonfuls of boiling water. Then add 6 oz. of coconut. Divide into portions about the size of a walnut, giving them a rocky appearance with a fork.

Pink kisses are made in the same way as white, only add a few drops of cochineal to the icing sugar.

For Chocolate Kisses — Take 2 oz. of grated or powdered chocolate mixed to a smooth paste with about 1 tablespoonful of boiling water. Mix 6 oz. of icing sugar with 2 tablespoonfuls of boiling water. Add the chocolate paste, then the coconut. Divide into small portions as in the first recipe.

When cold and set, mix all the colours together. They look very pretty when placed on a dish or in a bon-bon basket.

ENTERTAINMENT SOCIETY.

The Annual General Meeting and election of officers will take place on Tuesday next at the British Town Club, at 5.15 p.m., by kind permission of the President and Committee of the Club.

Ladies and Gentlemen, whether members of the Society or not are cordially invited to attend.



A beautiful photograph of Praça Joaquim Nabuco.

TROVAS DE MINHA TERRA

Recife, linda menina,
em noites de lua exhibe
o collar todo em platina
do rio Capibaribe.

Recife nas tardes findas,
não sei que te enfeita mais:
se as tuas pontes tão lindas,
se os teus lindos coqueiraes.

Recife, cheia de lua,
lua cheia de clarões:
anda a saudade na rua,
chorando nos violões.

Capibaribe, ó amigo,
na calma da noite núa,
és um grande espelho antigo
todo empoeirado de lua.

Capibaribe, tuas aguas,
se a lua no céo campeia,
cantam fadinhos de maguas
emballando a luá cheia.

Olinda no seu esboço,
é de noite um «pendentif»
pendurado no pescoço
da cidade do Recife.

Fortaleza do Buraco !
O tempo não te destróe !
Cada pedra — uma saudade,
cada saudade — um heróe !

Tabocas, avermelhado,
pelo sol das tardes frias,
parece todo manchado
do sanguê de Henrique Dias.

Guararapes ! Sepultura
de uma gente heroica e insana !
Symbolizas a bravura
da raça pernambucana.

Palmeiras de Cinco Pontas !
Teu sussurro é a invocação
do verbo de Frei Caneca
pregando a revolução.

JOLI SOIR

Déjà le jour finit et dans l'air qui brunît
Passent en vols légers des bandes d'hirondelles
Se pourchassant. La-bas, du haut de ces tourelles
S'égraine l'angélus. Lentement le jour fuit...

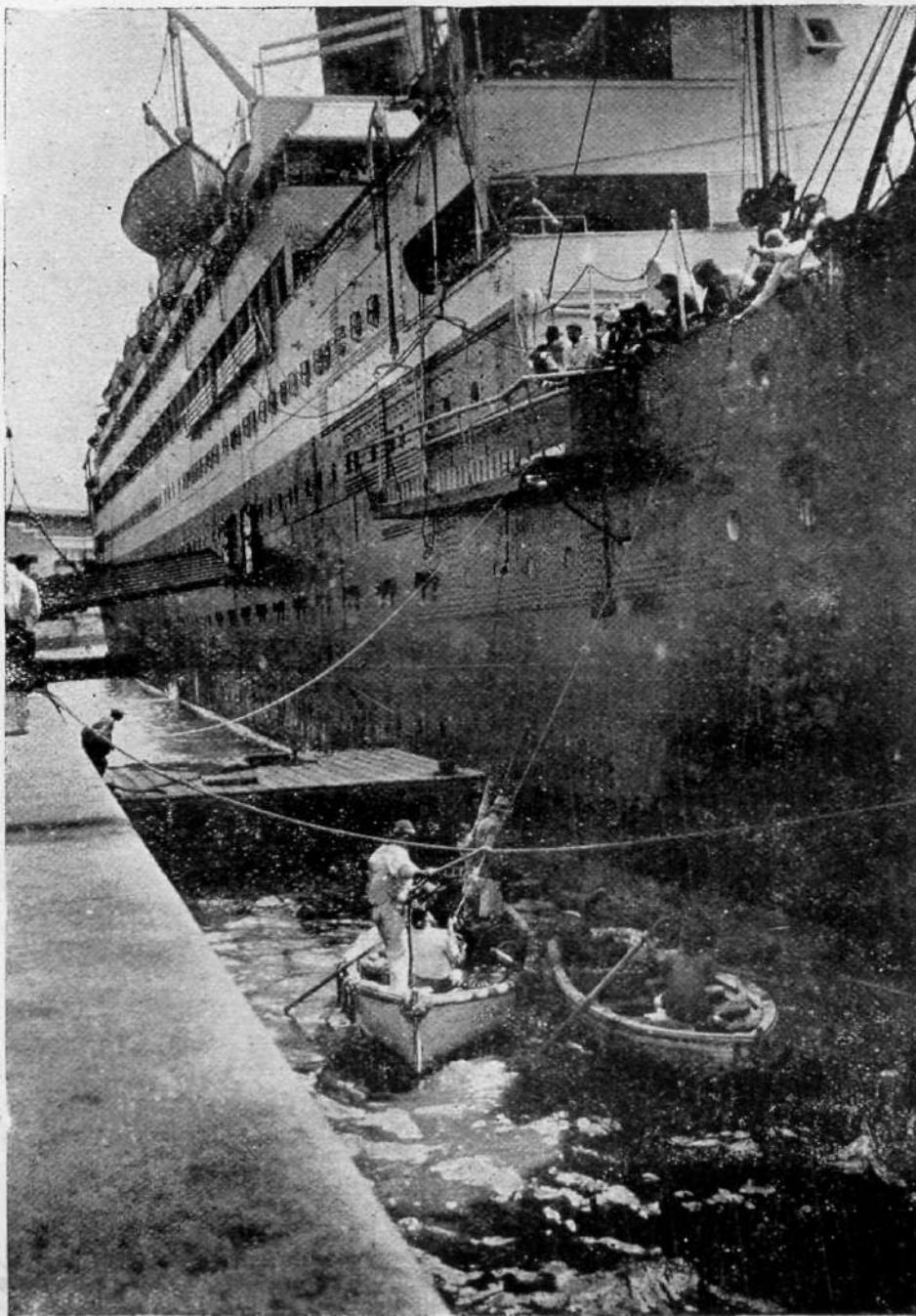
Une main inconnue semble étendre un manteau
Sur les champs et les bois. Bientôt, le disque d'or
A disparu par-dessus les grands monts ; alors

L'horizon illumine un instant d'un flambeau

De pourpre le ciel qu'enfahit le crépuscule.
Dans l'ether infini, mon âme minuscule
Semble vouloir chercher un plus lointain séjour...

Ô Soir ! me diras-tu pourquoi ta melodie
Fait l'âme s'envoler dans un monde d'oubli,
De regrete et d'espoir, de douleur et d'amour ?

MAURICE M. HUET



(Photo F. Rebello)

Manobra de atracação

HA os que se rebelam contra a ordem do destino. E fogem della enfiando uma bala na cabeça ou duas grammas de morphina no corpo. Ou o que seja. Contra esses, os que ficam, atiram uma porção de conceitos: «Covarde», «Teve medo», «Fugiu». E continuam, depois, ás ordens do destino, a passear pendendo pela superfície redonda do planeta. —
M. Goulart.

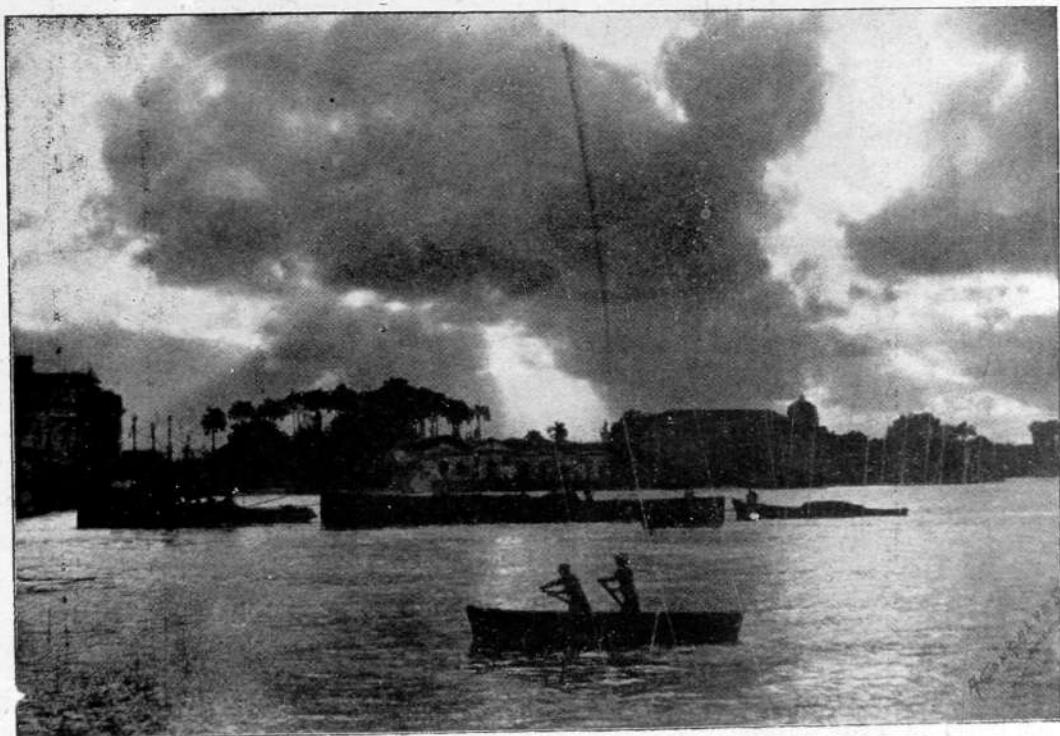
HA criaturas que vêm ao mundo unicamente para sofrer. É uma fatalidade igual à que faz com que uns



A festa de Alexandrina Ramalho foi uma linda festa sonora. A voz de Alexandrina Ramalho não quis ir-se sem deixar-nos a saudade de seu encanto

nasçam de cabellos loiros e outros de olhos cíncentos. Uma sentença que se recebe, mal se abrem as portas da vida e que se tem de cumprir até o tumulo. Uma ordem implacável de um destino inexorável contra a qual nem valem discussões nem adjuntam revoltas.

E assim: o tempo a dizer para elles—“continuem... continuem...” —e elles a proseguirem, um tropeço aqui, um impecilho logo aderrite, uma subida ingreme, um pedço grande de chão que é lodaçal... E o tempo sempre: “continuem... continuem...” E a ordem do destino...”



(Foto de Abelardo Gonçalves)

C A P I B A R I B E, O R I O D O R E C I P E



(Photo de F. Rebello)

R E C I F E , A C I D A D E D O C A P I B A R I B E
ROSA M Y S T I C A
 de
Oscar Siqueira

Queimam incenso no altar do Amor,
 Preces evolam... E' o céu na terra.
 Em quanto a reza finda...
 No coração da turba um idílio santo
 Da alma christã, crente e fervorosa,
 Sublima-se... extasia-se em eterno canto.

E o côro de vozes entoa solenne:

Rosa Mystica! Turris Davidica pro nobis ora

No templo da Eterna Vida
 Esses canticos retumbam unisonos
 E a Virgem da Graça, cheia de lirios,
 Estende suas mãos repletas de sôes,
 Sorri e abençõa... E os anjos e os santos
 Se inclinam e pedem que ore por nós!

Os romeiros que ouviram a Litania
 Voltam felizes inda a cantar á Rosa Mystica!

A ESTRE'A DOS PAULISTAS

Fria e escura, cahira a noite de 9 de abril de 1866, envolven-
do em espesso nevoeiro a pequena ilha de «Redencion», que forças brasileiras, pisando pela primeira vez terra paraguaya, haviam ocupado quatro dias antes. Comandava-as o tenente-coronel Willgram Cablita. Eram apenas dois batalhões de infantaria e um grupo de sapadores, novecentos homens ao todo, com duas baterias «La Hitte» de calibre 12. Mas, a coragem da tropa, multiplicando-a, fazia com que valesse por milhares.

Assestados seus canhões e abertas trincheiras de saccos de areia, iniciara Cabrita o bombardeio das fortificações inimigas, que se estendiam ao longo da margem direita do Paraná. A pontaria segura, desnorteando os paraguayos, tudo desmantelava. Já reduzira a um montão de escombros o forte de Itapirú.

No outro lado, junto à barranca do rio, acampava o grosso do exército brasileiro, ultimando os aprestos para a invasão.

Destacados para o ponto mais exposto e saliente da ilhota, os paulistas do 7º de Voluntários exultavam com o baptismo de fogo. A viagem de S. Paulo a Corrientes, fôra-lhe penosa e deploável. No Rio Grande, a varíola separa-os de boa parte dos companheiros. O calor, as febres e as muquiranas tornaram angustiosa a marcha até Lagoa Brava. Mas, não havia tropeço que desalentasse aquele punhado de bravos. Embora estreantes, eram aguerridos e incansáveis. Caminhavam com entusiasmo, anciãos pelo momento de luta. Quando se incorporaram ao exército de Osorio, seu aspecto marcial e resoluto encheu de admiração os veteranos das campanhas cisplatinas.

— Estes, são soldados! exclamou Osorio, vendo-os desfilar garbosa e compassadamente.

A não ser a divisa de bronze dos voluntários, que ostentavam com orgulho nas mangas dos blusões azuis, nada os distinguia

J. B. SOUZA FILHO

dos corpos regulares. Tinhama firmeza e disciplina de velhos milicianos.

Pondo-se à frente do batalhão, o general gaucho quiz manobral-o em pessoa. E os paulistas, sobrancceiros, erectos, numa cadencia impeccável, ao som de vibrantes clarins e tambores, desfraldada ao vento a bandeira auri-verde, que as mais lindas mulheres de S. Paulo haviam bordado, souberam ser dignos do glorioso comandante e marcharam galhardamente. Após as evoluções, comovido, Osorio cobriu de elogios a oficialidade do 7º.

Agora, realizadas as suas mais ardentes esperanças, ali estavam, naquele posto arriscado.

Principiara a madrugada. No acampamento de «Redencion», a tropa mantinha-se alerta. A neblina, cada vez mais densa, dificultava a vigilância das sentinelas,

que mal podiam enxergar a alguns palmos. Garava. Da macega, iramersa, na escuridão, vinha um cheiro fresco de folhagem molhada. Nas trincheiras, a luze apagadas, descancava a soldadesca, apertando os fuzis com os punhos crispados de frio.

De突to, um grito lancinante atrôa pelo espaço. E' uma vedeta que avisa seus camaradas, tombando, o peito rasgado de uma lançada paraguaya.

— A's armas!

Cautelosos, ergueirando-se pelo macegal, avançam fartos batalhões que Leonardo Rivero, unidos mais astutos officiaes de Lopez, conseguira desembarcar na ilha. Presentindo o alarme, disfarçam:

— Viva o imperador do Brasil!

Os paulistas percebem o embuste e rompem em violenta fuzilaria. Resoam cornetas. Rufam tambores. E todos acodem, pressurosos, de armas engatilhadas.

Descobertos, os adversários lançam-se impetuosamente contra as trincheiras.

Acolhe-os uma chuva de balas. O ronco surdo dos canhões domina a peleja. De lado a lado, a descarga é incessante. E, aos rubros clarões do tiroteio, distingue-se o solo juncado de cadáveres. Saltando por sobre os companheiros mortos, os paraguayos acometem com fanatismo. Alguns chegam aos fossos. Outros tentam escalar os parapeitos. Da retaguarda, soltam foguetes que riscam de oiro a neblina. E' o signal combinado, para Lopez enviar reforços.

Mettido no seu largo poncho de campanha, Cabrita corre aos lugares mais perigosos. A sua bravura já é proverbial no exército brasileiro. E só a sua presença basta para animar a defesa.



A violencia da luta culmina na trincheira do 7.^o. Mas, os voluntarios, descarregando sem parar suas Miniés, resistem briosos. Pinto Paca, o heroico comandante dos paulistas, bate-se como um leão.

Canôas e chalanás aportam à ilha e despejam novos contingentes. O numero dos paraguayos torna-se esmagador.

De repente, esmorece a fuzilaria dos voluntarios. Não ha mais munição na trincheira. Rivero, certo da victoria, ordena o assalto. Seus batalhões investem numa vozeria estonteante.

Numa calma enorme, Pinto Paca, de espada em punho, dirige-se aos seus soldados:

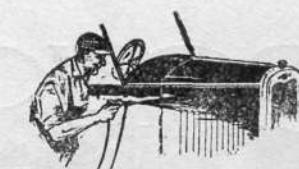
— Camaradas, a Província de S. Paulo vos contempla.

E, formidável, transpondo de um salto, o parapeito da trincheira:

— A baioneta, paulistas!

Clarin's tocam avançar. Os voluntarios arremessam-se, num assombro de audacia. O choque é brutal. As baionetas do 7.^o ceifam sem piedade as fileiras contrárias. E, na peleja renhida e sangrenta, a coragem paulista toca às raias do incrível.

Generalisa-se a luta corpo a corpo. Cabrita e seus homens, armados de machadinhas, atacam no centro. O 14.^o de linha, sob as ordens do intrepido major Martini, carrega de flanco. O inimigo



começa a perder terreno. Rivero, desesperadamente, fazendo prodígios, procura de balde quebrar o impeto da carga. Cahe, por flm, banhado em sangue, soltando uma imprecação de odio, que se extingue no meio das aclamações triumphantes dos voluntarios paulistas. Privados de chefe, os paraguayos debandam na maior desordem, correndo para a praia, em busca de suas canôas e chalanás. Poucos conseguem, porém, escapar aos terríveis golpes dos seus perseguidores.

Dominando o trago do combate, as trombetas do 7.^o clangoram no espaço as notas arrebatadoras do hymno nacional. Eruguem-se brados vibrantes.

— Viva o Brasil! Viva o Brasil!

Nas barrancas do Paraná, reina grande anciedade pelo resultado da refrega. Aos primeiros estam-

pidos vindos da ilha, o corneta-mór do quartel general déra o toque de sentido. A soldadesca precipitara-se logo a seus postos. Os artilheiros acudiram às baterias. Batalhões, perfilados, preparam-se para partir em socorro.

Afflictos, oppressos, todos olham em direcção da ilhota, ainda occulta no cerrado nevoeiro. Os relâmpagos do canhoneio distante, bruxoleando sinistramente na cerração, nada deixam entrever. E o crepituar longínquo da fuzilada traz duvidas dolorosas.

Quando, afinal, o sol da manhã, desfazendo a bruma, illumina o campo da batalha, a alegria irrompe no acampamento de Osorio. Já não ha más incertezas. Os soldados imperiales haviam vencido o primeiro combate travado no territorio paraguayo.

Jubiloso, o exercito brasileiro segue as ultimas peripécias da luta. Reconhece, ao longe, pelas barretinas de couro e pelas vis-tosas faixas tricolores, os paraguayos que fogem. Vê, cortando rapida as águas do rio, a canhoneira Henrique Martins afundar as embarcações dos fugitivos. E, voltendo os olhos para a ilha, divisa com indescriptivel emoção a bandeira auri-verde do 7.^o de Voluntarios da Patria, que as mais lindas mulheres de S. Paulo haviam bordado, flammejando gloriosamente, scintillante de sol, batida de vento, varada de balas!



JUNTO DO CINEMA

ATTENDENDO à amizade dos seus admiradores, a Paramount fará estrear a sua programação no Theatro do Parque com «BEAU GESTE», o grande drama que foi aclamado pelo Photoplay Magazine como sendo o maior drama da tela produzido em 1927.

Nós pensamos, à parte qualquer intuito sensuário, à parte qualquer preferência, que jamais se poderia arrancar da formidável programação que nos tem reservado a Paramount um filme que tanto interessa o público, que tanto pudesse entusiasmar.

O drama commovente

dos três irmãos que se sacrificam levados pelo mais nobre dos sentimentos, o drama imenso do Sahara e da Legião Franceza, aquele episódio heroico que se desenrola no silencioso apavorante do lençol de areia que a civilização não conseguiu ainda levantar, depois de séculos, é um dos poucos filmes que podem ter eternamente a admiração do público e cujo valor jamais será abafado pelo de qualquer outro filme.

«BEAU GESTE» não pode ser esquecido porque não tem igual no seu gênero, na cinematographia. O cinema não teve, antes ou depois

daquela, um filme que tão delicadamente explorasse de que se orgulha a alma humana e isto porque a cena muda jamais teve um filme que não tivesse por finalidade única explorar uma paixão ante cuja maior ou menor nobreza vacila sempre o nosso espírito.

Convém, além disso, não esquecer que «BEAU GESTE» si tem o mérito artístico e emocional, tem ainda o valor de reunir no seu elenco um punhado de figuras grandes da cinematographia e de ter sido o trabalho que contribui para a consagração de um dos maiores directores da tela. O

simples facto de aparecerem no filme — Ronald Colman, Alice Joyce, Noah Beery, William Powell, Mary Brian, Neil Hamilton, Ralph Forbes e Victor Mac Lagen, seria bastante para dizer do valor do trabalho, si já o nosso público não o conhecesse.

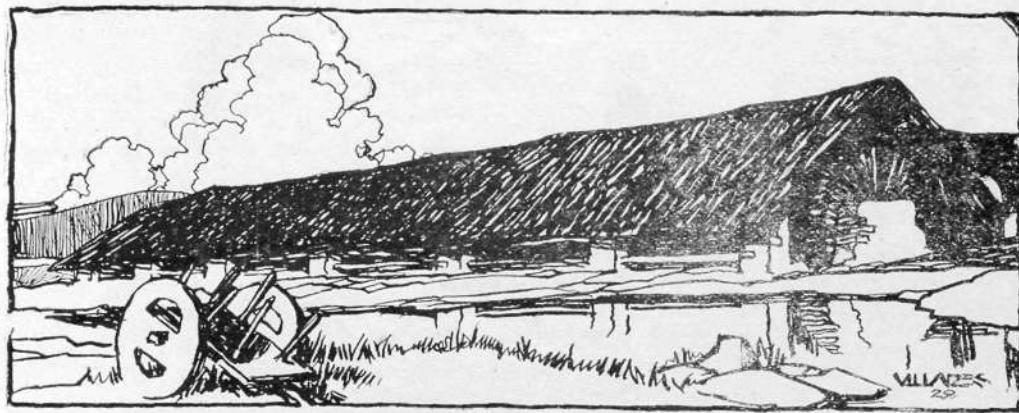
GARY Cooper e Louis Wolheim, um grande galã e um admirável actor característico, trabalharão ao lado de Lupe Velez em «Wolf Song», o grande romance que Harvey Fergusson escreveu e que Victor Fleming, um diretor já consagrado, vai dirigir.



Alice Joyce e Mary Brian, duas consagradas estrelas da Paramount, têm em «Beau Geste» os melhores trabalhos de suas carreiras artísticas

Página n.º 2

de Austro-Costa



VELHO ENGENHO

Parado exhausto, ao pé do morro,
numa tristeza resignada
de quem luctou com o Tempo e, ora, vencido,
tudo perdôa e tudo aceita christâmente,
o velho Engenho já não móe.

Penumbra. Inércia. Solidão.

Lá em baixo é a dynamica da Usina.
E o velho Engenho já não móe !

Doce Avôzinho poeta,
falhou, venceu-o a Vida,
venceu-o o Tempo, venceu-o a Usina,
tudo o venceu !

Olhos cheios de bençãos para o valle,
triste olhar de Moysés para a Chanaan da varzea
—em plena glória da mais verde promissão,
assim parou.

Labios num ar de Scheherazade,
—como a contar á Terra o seu mais lindo conto,
assim morreu.

Mas,—Avôzinho que morreu sorrindo—,
na sua historia sem remorsos
não houve o törvo drama das senzalas:
a ignomínia do *tronco*,
a infamia do *bacalhau*...

Bem como elle: doce Avôzinho,
o "Senhor" era um santo.
Não tinha escravos: tinha filhos.

Dizem que foi por isso que falhou...
Não eria que, para fazer assucar
fôsse preciso,
além de canna,
chibata e sangue...)

Tudo era doce, então, ali.
Negro nenhum morreu no *tronco*
rilhando os dentes, soluçando maldições.

A bagaceira, em vez de sangue e lagrimas,
em vez do rêlho do feitor malvado,
só via os risos dos negrinhos.

E a Casa Grande era da côr do Céu,
e o mel nas tachas — loiro como o Sol
que redoirava de alegria a Casa Grande
e os olhos das "sinhás-moças".

Hoje, porém: vencido, inutil, morto,
ai! já não móe o velho Engenho.

O "Sinhô moço", que é estudante,
fornecê as cannas para a Usina
e a "Sinhá-moça" vai casar com «seu» doutor.

Mas, que doçura! que tristeza resignada
do velho Engenho que já não móe!

(Só, no Silencio, rôda o engenho da Saudade).

UM chronista francez, que se dedicava a tudo que tocava a assunto feminino, teve a lembrança de fazer uma entrevista sobre o modo como se vestiam as mulheres dos tempos passados, ouvindo mulheres de letras e literatos sobre se não havia alguma das modas antigas que desejassem ver de novo nas bellas mulheres dos tempos de hoje.

Franck Kunk Brentano, que é um escriptor de nome e autor de varias obras de renome, foi o primeiro a dar a sua opinião com satisfação propria do seu caracter superior.

— "Se ha dentre a moda antiga uma que eu desejaria que voltasse? Era a meu gosto, a moda da regencia e as modas romanticas..."

Foram retratadas por grandes artistas: Gavarni, Achile, Dérérie por exemplo, em 1830... Watteau, Lancret. Não amo muito o seculo XV; é rígido, um pouco duro, affectado... os "bennins"... (toucados muito altos que as francesas usavam nessa época)... as toucas... não! Mas a Regencia e a época romantica são duas épocas lindissimas, 1830! Uma época tão graciosa! 1830! Marie Nodier, essa mulher que teve todo Paris a seus pés... e para quem, está agora demonstrado, foi composto o famoso soneto d'Arvers"...

Brentano falava mostrando ao jornalista uma

colecção de estampas com «toilettes» daquele tempo e entusiasmado ia dizendo:

— "Olhe isso aqui... não é encantador? Acho encantador... encantador... Outra entrevista foi da conhecida comedianta Cecile Sorel, que desposou, com grande escandalo para a sociedade, o conde de Segur.

Cecile Sorel manifestou sem reservas a sua predilecção pelas modas do seculo XVIII, mas interrogada se quereria que alguma dellas fosse de novo adoptada respondeu com vivacidade:

— "Não. Isto seria impossivel... Seria preciso acabar com os ascessores e os automoveis. A moda actual

tem as suas razões de ser"... Sem se conter porém, exclamou com aquella ardencia de temperamento que lhe é tão propria: "Mas isto aqui é bello" e mostrava o vestido que trazia, reconstituição dos que se usavam no seculo XVIII e como o qual acabava de vir da scena...

O poeta Maurice Maigre, ouvido no inquerito, depoz desta forma:

— "A moda actual é monstruosa. Ah sim, desejaria que revivesse a das tocas... de 'peplum'..."

— Isso não seria, talvez, muito pratico, advertiu o jornalista.

Maurice Maigre explicou:

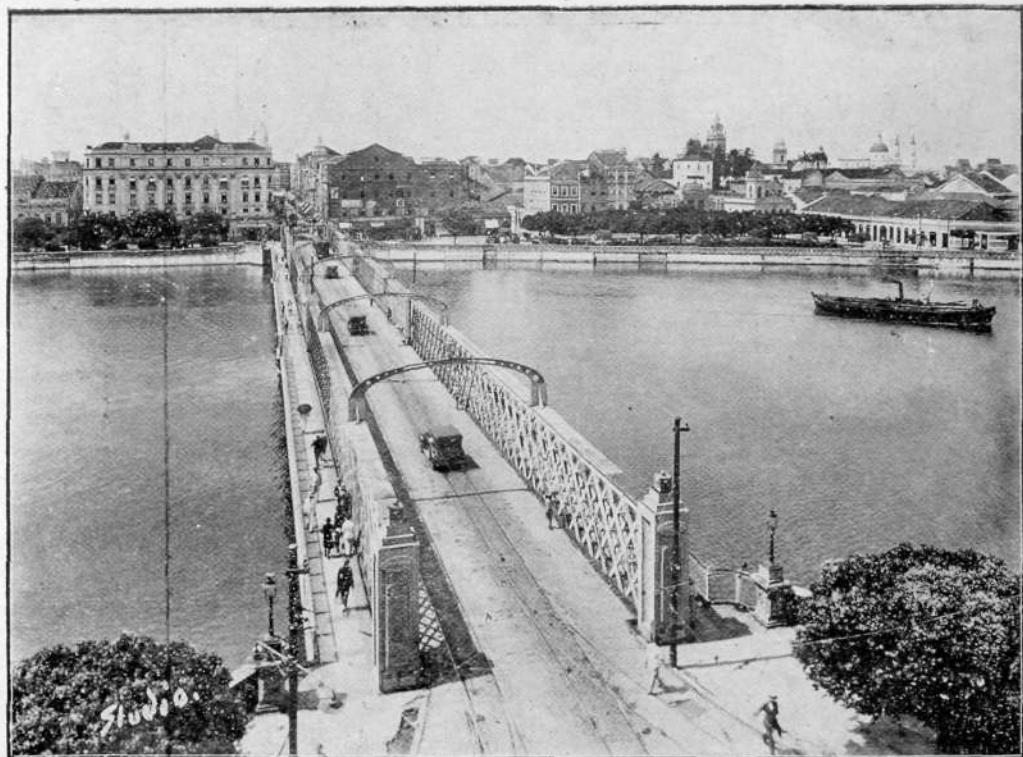
— "Nós não sabemos nos servir... Não parece que os oradores românicos... nem os soberbos patricios... tivessem sido menos do mundo por causa de suas roupagens... aquelles longos habitos harmoniosos... Amaria muito tambem as modas do antigo Egypto... Ah! se nós tentassemos esta volta ao passado... que graças redivivas..."

FAZ cinquenta annos, o autor de "Germinal" escrevia no "Voltaire" a critica literaria, e forçoso é confessar que não acolhia com sympathia os que não seguiam a escola naturalista.

"Os principaes da novella—dizia—são Flaubert, Edmundo Goncourt e Daudet, que levam bem erguida a



**MAYRE, a galante bonequinha do casal
Edmundo Baptista**



(Photo do "Photo Studio")

A V E L H A P O N T E D A B O A V I S T A

CONTRICÇÃO
de
TOSTES MALTA

bandeira do naturalismo. Seguem as lições de Balzac, cada um com uma originalidade diferente."

Quanto aos demais, Julio Sandeau é um escriptor para mulheres; Octavio Feuillet cultiva "o jesuitismo das paixões contidas pela conveniencia"; Luiz Enault inventou a "pomada do ideal, a pieguice romântica"; Julio Claretie tem "todas as apparencias do talento, sendo um novelista mediocre, de desesperante monotonia".

Zola faz uma exceção em favor de An-

De teu vulto de flor e de andorinha,
Afinal, nestes versos, que ficou?
De tua alma — talvez nenhuma linha
De teu corpo— o que J. desenhou...

Em verdade, porem, eu vejo agora
Que em todo o verso a melhor rima és tu,
Rima leve e subtil que se evapora
Como um perfume bom de Jean Patou...

Depois, talvez que eu tenha sido injusto
E não sejas assim como se pinta...
Mas que queres, se só com tanto custo
Tua alma se desvenda atrás da tinta?

E se accaso magoei teu coração,
Se disse mal de ti, perdoa ainda!
Não foi, por certo, sem uma razão,
Que Deus Nosso Senhor te fez tão linda...

Do livro ha dias publicado no Rio, "Dona Melindrosa", ilustrado por J. Carlos.

dré Theuriet, que o encanta pela naturalidade das suas narrativas.

Essas críticas valeram a Zola replicas violentas e o público acompanhava apaixonado essas polêmicas, porem não occultava as suas preferencias pelas novelas de Zola, Daudet e Flaubert, que se vendiam em grande quantidade.

E' verdade que naquela época, os nababos da literatura se davam por muito contentes quando as suas obras chegavam a uns vinte mil exemplares.

Estâncias
de
FREITAS VALLE

ERA a época da guerra dos boers. Os representantes dos dois países haviam-se reunido numa barraca perto de Ladysnith para discutir a suspensão das hostilidades.

O representante do "Daily Mail" queria ser o primeiro a transmittir ao seu jornal o resultado da conferencia. Pôrém isto era muito difícil, porque a barraca se encontrava num lugar muito isolado e tinha sentinelas à vista.

Mas, a sentinella era um soldado amigo do reporter, que lhe havia prestado alguns favores anteriormente, e por gratidão e sympathia, consentiu em dar-lhe alguns dados.

— Não lhe direi o

I

Feliz de quem se farta na lartura
E mata a sede no regato em calma:
Eu não, que para a tua formusura
O tonel das Danaides trago na alma.

II

Preso ao teu corpo, em que o meu sangue estua,
Quando em meu proprio corpo me appareces,
Por mais que me pergunes: «Não sou tua?»,
Cada vez menos minha me pareces.

III

«Fui feita para ti eternamente
Tua serei...» Disseste-me, e eu te ouvia
Pensando: Se eu morresse, de repente,
Pelo que prometeste, sorriria.

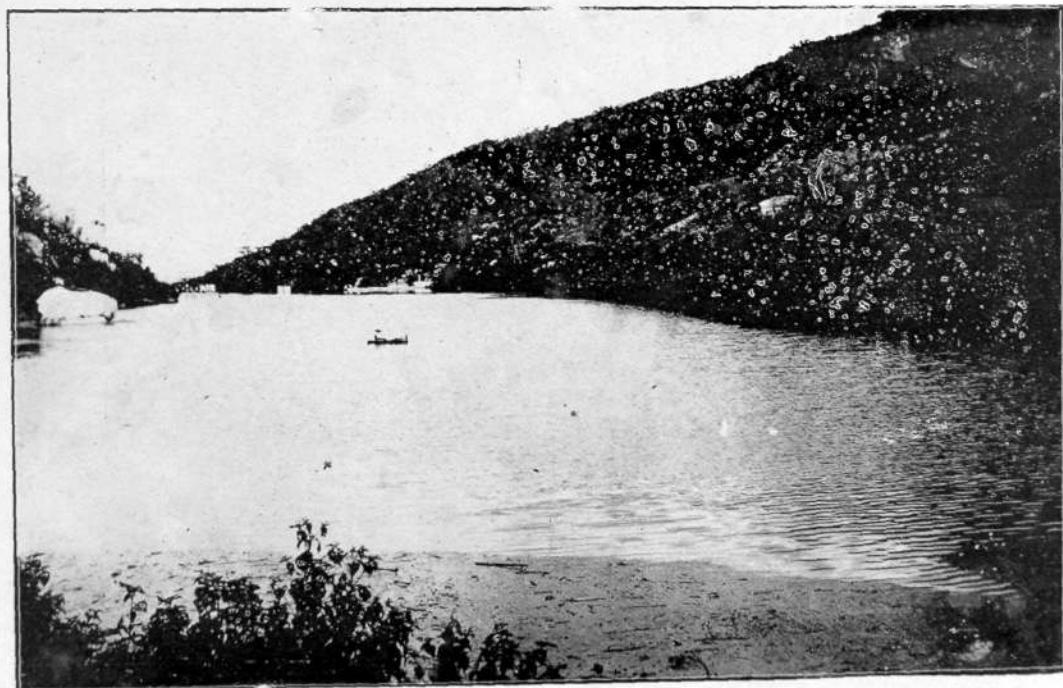
E quando, eu morto, perguntasse a gente
Como cahiria a noite em pleno dia,
Nem verias, cegada em pranto ardente,
Que da tua promessa é que eu morreria.

que ouvir — disse o soldado — mas da-me o seu lenço que é branco. Se vir de longe eu agitar o meu, que é azul, é que a guerra continua.

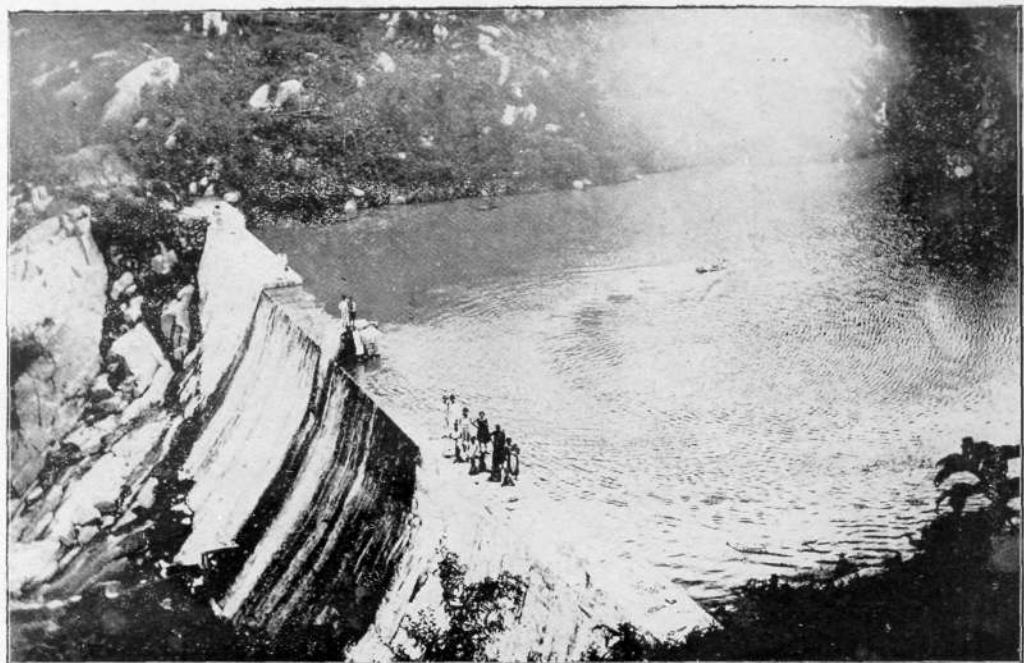
Ao cahir da tarde, a sentinella agitou discretamente o lenço branco. O periodista, que estava aguardando, correu até à officina dos correios, e enviou um telegramma concebido nestes termos: «Saúdo o Domingo de Pentecostes».

Evidentemente, era aquella uma phrase convencional que em Londres deviam entender em seu verdadeiro sentido.

Mas, quando o telegramma chegou a redacção do "Daily Mail", comprovou-se que se havia perdido a folha



Bello aspecto da barragem da firma Carlos de Britto & Cia., proprietario da "Fabrica PEIXE" em Sant'Anna, de Pesqueira.



Outro aspecto da barragem de Sant'Anna, de Pesqueira, da firma Carlos de Britto & Cia., proprietaria da Fabrica Peixe.

Tíradentes de OTTO BITTENCOURT SOBRINHO

... então o homem,
de longas barbas e de cabellos longos,
subiu a escada da forca.

e em baixo,
a multidão que ia ver os cavallos ajaezados de prata,
os soldados de fardas vermelhas e amarellas.
só não queria ver,
a liberdade morrer.

O homem olhou a terra, olhou o sol,
e o seu peito ergueu-se no orgulho de ser
incomprendido.

O frade disse-lhe em latim,
que quando o povo não tinha coragem,
o rei tinha poder.

E então o carrasco poz-lhe a corda no pescoço.
Empurrou-o.
O corpo da liberdade ficou a ir e a vir,
num vae-vem, num vae-vem,
como um pendulo exquisito de um relógio.

E eis como oi o
"Daily Mai!" o primei
ro diario do mundo que
annunciou o termo da
guerra anglo boer.

RASGUEI hoje o teu
retrato. Senti que,
se continuasse a olhar
para elle, deixaria de
gostar de ti: estás tão
parecido!

Deves ter muito que
me dizer: estás tão ca-
lado...

Recebi a tua carta.
Tantas garatujas, tanto
traço! Como a tua le-
ra, só a minha cabellei-
ra, quando me levanto.

Tu é que tens a cul-
pa de eu não gostar de
ti: gostas tanto de mim...
— Antonio Ferro

que continha as diver-
sas phrases do codigo
secreto.

Durante uma hora,
todo o pessoal da re-
daccion tratou de deci-
frar o telegramma do
enviado especial, ate
pue um suggeriu:

— Porque não con-
sultamos a Biblia?

Sem muitas esperan-
ças de achar a solução
do problema, trouxeram
a Biblia, e o chefe de
redaccion procurou o
episodio do Domingo
de Pentecostes. Apenas
havia lido as primeiras
palavras, deu um grito
de alegria e exclamou:

— Ah! Comprehen-
dendo... E' a paz.

Com efecto, o dito
episodio começa por
estas palavras: Vim
annunciar-vos a paz, a
paz seja comvosco.

P o e m a d a T r í s t e z a

Sou triste porque sonhei
 Coisas inalcançaveis
 Que se não devem sonhar...
 Choram os meus olhos,
 Castigados por se terem erguido
 Para lá dos céos que se vêem...
 Foram punidas as minhas mãos,
 E sangram
 Pelo peccado de quererem tocar
 Aquellas flores maravilhosas
 Dos teus vergeis...
 Morre-me a voz,
 De contar-te
 O effeito,

E que eternidade não tem de sofrer
 Esse dobre, esse misero canto
 Para chegar
 Do meu coração ao teu!...
 Sou triste porque minh'alma
 Não quer mais nada do que tem...
 Porque a ninh'alma
 Não pode ter
 Nada mais...
 Sou triste,
 Sou triste,
 Sou triste porque sonhei
 Coisas inalcançaveis
 Que se não devem sonhar!...

C E C I L I A
 M E I R E L L E S

ULTIMAMENTE tem o gosto moderno procurado modificar por completo as joias das mulheres. "Poucas mas verdadeiras" era até então a ordem da elegância. Porém, a tempestade de innovações soprou para longe esse caprichoso conceito, e á luz dos "dancings", com o amor das danças exóticas e da arte negra, surgiram como joias favoritas de nossa época, as pedrarias falsas, os metaes sem valor, cujo attractivo unico consiste na bizarría das formas que affectam, algumas na verdade boas e originaes. Fazem-n'as á moda cigana, com bolas de crystal, de jade, de lapislázuli, entrecortadas de circulos metalicos chatos; as pulseiras esportivas, são muitas vezes de cordões sedosos, sustentando placas em estylo japonêz.



A grande maioria, porém, das pulseiras modernas, são de metaes trabalhados á moda oriental, dando a impressão das pesadas pulseiras que imaginamos ornando os pulsos delicados das formosas sultanas das Mil e uma noites, ou ainda, por seus feitos antigos e symptuosos lembram os circulos de ouro e pedrarias que circundavam os tornozelos acorrentados da mystica e sensual Salambô.

Entretanto veem - se ainda algumas joias mais leves de esmalte ou pedras encastoadas em ouro ou platina, que se dividem em painéis com peças desmontáveis e articuladas, cujo valor é real. Esses mosaicos muito chatos formam composições artisticas no gosto actual, isto é, um pouco estranhas, porém, ás vezes muito bellas.

Branco, escuro... Luz, sombra... Elas, elas... Contrastes...

Os que quizeram representar o amor e seus caprichos compararam-no ao mar de tão diversas maneiras que é difícil acrescentar qualquer cousa ao que disseram. Fizeram-nos ver que ambos têm uma constância e uma fidelidade iguas, que seus bens e seus males são inúmeros, que as mais ditosas navegações estão expostas a mil perigos, que as tempestades e os escolhos são de se temer, e que muitas vezes se naufraga até no porto; mas, ao exprimir tantas esperanças e temores, não nos indicaram bastante a relação que há entre um amor gasto, languido a ponto de morrer, a estas grandes bonanças, estas calmas tediosas, que se observam



sob a linha do equinócio.

Está-se cansado de uma longa viagem, desseja-se terminal-a; vé-se a terra, mas não há vento para chegar-se a ella; fica-se exposto à injuria das estações; as enfermidades e os desfalecimentos impedem trabalhar; a agua e os viveres escasseiam e mudam de gosto; corre-se inutilmente a estranhos auxílios; procura-se pescar e os peixes não alimentam; está-se cansado de tudo que se vê; sempre ocupado pelos mesmos pensamentos; esperam-se desejos que nos tirem deste estado languido e penoso, mas não se formam mais que desejos debeis e inuteis.

La Rochefoucauld

Ellos passam... Ele fica... Mas fica contente porque outras ainda passarão. Quasi felicidade...

Retratos dos meus heróes

a lapis vermelho

Então o índio, caçador de gaviões de penas
[nacho,
pulou no reboliço da manhã: espere um
pouco
que eu já vou conversar com você; yára
[rama recé!

a carvão

Então o herói negro saiu da senzala
e indagou com candonga na fala,

que aves de arribação eram aquellas
que entravam pela porta aberta das bahias
como quem entra num salão em abandono,

“Vassuncês tão pensano
que isto aqui não tem dono?”

a giz

E o luso das glórias marinhas
formando a legião das tres raças em cruz,
encheu de chumbo e relâmpagos
o cano do seu arcabuz.
Catapruz!



HORA QUIETA

Andal-a pombeando por dias e dias, aqui e algures, para ter um momento socegado de lhe dizer amores; ficar, desde pelo abrir da manhã até o sol quente, amoitado nas maiaaneiras, para ter, uando nada, a gostinho de vel'a; não dizer esta bocca é minha, no meio das conversações, para poder estar mais livre e mais livre escutá-a; era tudo tarefa do Bellarmino, dès que pegou a querer lhe ás direitas:

Ai! si ella tambem lhe queria! Não tinha, por assim dizer, um minuto de seu, o coração andava ocupado com elle, os olhos enxergavam-n'o por toda a parte, ouviam-n'o os ouvidos onde quer que elle fosse, tanto e de tal geito, que as camaradas chegavam a recommendar-lhe:

Jurity, você não ponha muita fiuza em amor assim de primo, porque ás vez traz mais engano que o que vem de lá de traz da serra.

A Juriti, porem, não se lhe davam daquelles medos. Crescera a par do Bellarmino, com elle brincara o surapango a o que paa éste, perseguiu os ninhos de tico-tico pelo piquete de gramma seda, trepara aps arvoredos, montara nos poldros e nos garrotes armára juquiás de taquara poca nas quaes muitas rolinhas e muita bomba cascavel entrou para nunco mais sahir, reportara o gadinho para o mangueiro, curara o gógo das chubungas, quemara a caroçama dos frangos indios: tinha-lhe tanta confiança, mal comparando, como a que tinha a Deus...

Mas, depois de criados, mudaram as coisas: elle foi aprender oficio ao collegio (era o que dizia o Paulo Telheiro, aquelle negro velho, naquelles tempos!), e ella teve que encompridar os vestidos. Não houve mais as corridas oarulhentas pelo vassoural, nem a apanha dos igás, nem a gritaria aos judas, em sabbado de rileluia: cada qual de seu lado principiou a vér de perto a vida em todas as trabalheiras e aflições: A juriti consou-se horas e horas em lidar junto a cestinha trançada, fazendo costuras e

costuras, e o Bellarmino aturou mées e mées a carta de nomes e a taboada, ao depois a cartinha e a gramática, ao depois um mundão de livros exquisitos e sonnolentos.

Agora já lhe estava bem estudado e botara corpo: voltara para o bairro, porque era vizinho de prima, e passeava, muito seria de si nas cercanias da casa della, emquanto duravam os tres dias de hospedadem, e não tinha de feitorar os empregados, na roça: e fulano e sicrano diziam quando elle apparecia com seu chapéu de palha batido:

— Não é que o Bellarmino granou direito e enfeitou? Olhe quétá um macetão, co'aquelle esperança de bigode e o porte desempenado! De mais a mais, o chapéu de palha, huebrado no cangote, orna p'ra elle a conta inteira!

O sentido da Juriti não saiu mais da estrada. E como a estrada fazia uma volta e se encobria atraz de um morrinho e de uma batalha, Juriti deu de procurar o fundo do pomar, para o lado de alén do ribeirão, donde podia vér bem longe. A mãe, a principio, ainda perguntava, seu tadis ou quanto desconfiada do novo costume:

— Adonee é que você vai, creatura, cõeste solão quétá fervendo!

A Juriti não custava a explicar:

— Após daquelle salta-caroco quétá madurando: destes tempos p'ra cá eu ando numa esganada pra'amor de fruta, seja o que for!

— Mas arrepare bem no pérsegueiro, não fique soronga, não:

WALDOMIRO

SILVEIRA

que nesta quadra aparece dumaturanas perigosas, que, passando no corpo da gente, já sabe, é queimadura certa e vergão roxo. Aquillo é uma dor em desmasia, Juriti!

A moça reparava bem...

Ora aconteceu, uma vez, que o Bellarmino a descobriu, logo dos altos da estrada, e veiu vindo, de atalho em atalho, até o ribeirão. Para quem trazla saudade velha, não havia hora melhor: tudo em roda estava quieto, o sol ardia, a sombra dos arvoredos era boa e serena como um perdão. Falou-lhe disto e daquillo, que ella ouvia entre alegre e ansiosa, sentindo a macieza das palavras e o peso do receio que mais alguém apparecesse. Porque embora houvesse de casar (e logo pois não era? Elle respondeu logo que logo!), não ficava bem aquella parada tão longe de casa, no meio das frutas e dos passariños!

A Juriti nem viu como e quando as suas mãos foram parar entre as delle. Mal escutava as mesmas cousas que elle ia dizendo, porque ha um instante, depois de ouvirem os melhores pavaliadios de amor, em que ellas ficam surdas ao mais e principiam a sonhar, muito elevadas e felizes...

Soltou-seslhe, entretanto, das caricias e das phrases: à que a mãe gritava por ella com toda a insistencia:

— Arre lá, Juriti! Isso tambem assim não serve! E só péssegos e mais péssegos! Venha cuidar destas bages p'ra janta.

la correr, e elle deteve-a ainda tomou-lhe rapidamente a mão beijou-a forte na face direita. E, si não deu segundo beijo, foi porque ella desatou de uma vez a correr; assistiu a carreira, percebeu a chegada, sorrindo a sós comigo, cheio de encanto:

— O que é isso agora, que você vem co'essa cara tão encanada? O que é isso, criatura?

— Taturana, mãe.

Nada mais lhe foi perguntado. E ella entendeu necessário acrescentar, pouco depois:

— Mas porém das mansas!



ção maravilhosa que as nossas platéas vão aplaudir no Theatro do Parque para glória de Emil Jannings, não ha negar, mas tambem para maior gloria da Paramount, a marca inegualavel dos grandes «records».

Agora que Dorothy Mac-

Emil Jannings e Evelyn Brent, principaes figuras de "Ultima Ordem", o magnifico film que a Paramount vae apresentar no Parque na proxima semana

Kaill acabou de fazer «The Great Divide», enquanto se prepara para «The Woman On The Jury» se entrega ao

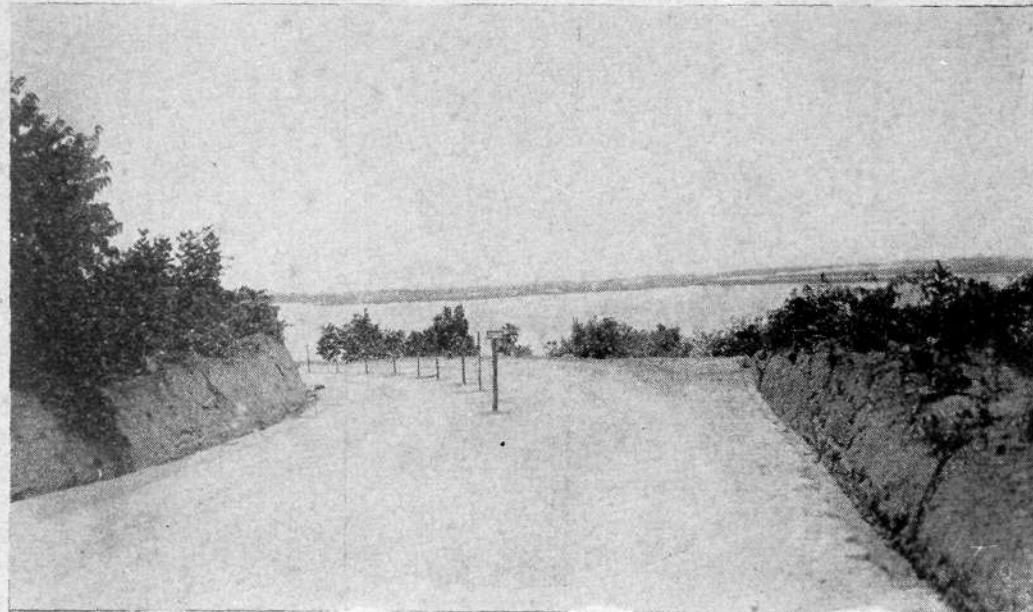
seu sport favorito, que é a bicycleta.

Jack Mulhall, nova-yorkino de nascimento e que disso muito se orgulha, está completando «Dark Streets», a primeira fita falada em que o artista tem um duplo papel.

Da terra das Alagoas



Um pitoresco trecho das estradas de rodagem no território alagoano

Belo trecho da Estrada de Rodagem do Pilar,
á margem da lagôa do Norte

O GREMIO Literario Guimarães Passos, representa em Alagoas, a fortaleza espiritual da mocidade contra a mediocridade e a hostilidade do meio.

Abrigando em seu seio um punhado de moços dedicados às letras e às cousas do

intellecto, constitue a brilhante agremiação, o índice do grau intelectual da nova geração de Alagoas.

No cumprimento de suas nobres finalidades,

o Gremio levará e efecto no proximo dia 15. uma vesperal litero musical na Perseverança e Auxilio dos Empregados no Commercio, que promette ser um grande

acontecimento intelectual deste anno.

Para isso, além dos membros da agremiação conta o Gremio com o concurso de pessoas estranhas que irá concorrer com os moços do Gremio, para elevar o nível artístico da Maceió.

MODERNO

Hoje e Amanhã

INGRESSOS: 3\$300



Maior

criação

dramática ate' hoje
produzida pela
cinematographia

UNITED ARTISTS

*Um homem que a guerra das metralhas
marcou com o sinete de gloria e que a
guerra da vida quiz picar, pedaço a
pedaço, bem dentro do coração . . .*

WILSON, SONS & COMPANY LTD.

Av. Alf.^o Lisboa 533

Rua do Bom Jesus 152

Telephones 9115-6244.

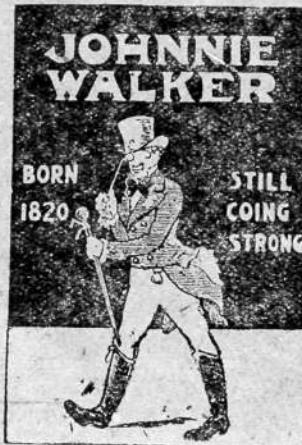
Cx. postal 116

A BEM DA VOSSA SAUDE

E' PRECISO NÃO CONFUNDIR

Peça nos bons cafés, restaurantes e mercearias sómente

WHISKY



CHA' BOND

Cuidadosamente seleccionado e embalado, garantida a sua

PUREZA E FRAGRANCIA

Delicioso paladar

E' bebido por milhões todos os dias

BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

Fundado em 1864

UNICO BANCO PORTUGUEZ NO BRASIL COM SEDE EM LISBOA

Banco Emissor para as Colonias Portuguezas

CAPITAL	Esc. 50.000.000\$00
FUNDO DE RESERVA	Esc. 49.000.000\$00

FILIAL EM LONDRES: 9, Rue Bishopsgate

FILIAL EM PARIS: 8, Rue Helder

Filiaes em todas as cidades e principaes Vilas de Portugal, Ilhas e Colonias

FILIAES NO BRASIL:—

Rio de Janeiro — *Rua da Quitanda n. 120.*

Rua Senador Eusebio n. 72 (Agencia)

São Paulo — *7, Rua Alvares Penteado*

Pernambuco — *Av. Marquez de Olinda. Caixa Postal 268*

Pará — *Rua 15 de Novembro — Caixa Postal 329*

Manáos — *61, 63, Rua Marechal Deodoro*

CORRESPONDENTES EM TODO O MUNDO

ULTIMO DIVIDENDO DISTRIBUIDO 24 %.

Contas Limitadas até 10 contos, com talão de cheques gratis, 4 %, ao anno.

Contas Populares—de pequenas economias—com talão de cheques, 5 %, ao anno.

Depositos a Prazo e com Aviso Previo, ás melhores taxas do mercado.

Faz todas as operações Bancarias, possuindo tambem um perfeito e escrupuloso serviço de Administração de Predios e titulos.

Serviço rapido de saques em Escudos e de qualquer outra moeda, sobre todos os paizes do mundo, ás taxas mais vantajosas do mercado.

FILIAL EM PERNAMBUCO: — AV. MARQUEZ DE OLINDA

Os cartões de visita para moças solteiras devem ser simples, mesmo quando tenham título. Para as casadas, similares aos das solteiras, com a única diferença do sobrenome do marido.

Para a senhora, deve conter, quando em visita, o nome das filhas ainda não apresentadas à sociedade.

Varias irmães podem ter um cartão de visita commun que diga: «Senhoritas de Tal» e possuir tambem, cada uma, seu cartão individual.

O tamanho do cartão é subordinado ao gosto de cada um porém é geralmente usando o de dimensões discretas.

Os cartões das senhoras devem ser naturalmente, menores do que os dos homens.

Depure seu Sangue
Fortaleça seu Organismo
Augmente seu Peso

Com o tratamento pelo Elixir de Inhame, o doente experimenta logo uma transformação no seu estado geral; o appetite aumenta, a digestão se faz com facilidade (devido ao arsenico), a cór torna-se rosada, o rosto mais fresco, melhor disposição para o trabalho, mais força nos musculos, mais resistencia à fadiga e respiração facil.

O doente torna-se florescente, mais gordo, sente uma sensação de bem estar muito notavel. O elixir de Inhame é o unico depurativo-tonico, em cuja formula tri-iodada entram o arsenico e o hydrargirio e é tão saboroso como qualquer licor de mesa.

DEPURA - FORTALECE - ENGORDA

Os cartões feitos com um fim expressamente determinado, tales como os de agradecimento, são de tamanho bastante maior do que os de uso corrente.

Por menos lucida que seja uma mulher, comprehenderá facilmente tudo quanto se referir ao amor.

Por mais intelligente que seja um homem, não chegará a comprehendêr nem a metade. — CECILIA FÉÈ.

O inventor da primeira machina de calcular foi Mr. Babbage, do Instituto Scientifico da Inglaterra. Desde que a creou não cessou de trabalhar em seu aperfeiçoamento, modificando-a, melhorando-a, até fazer della a maravilha, que todo o mundo conhece.

A Cerveja maltada

III

Malzbier

II

**é um poderoso fortificante,
de delicioso Paladar**

Compagnie Générale Aéropostale

SERVIÇO DE REGISTRADOS

A partir de 1.º de Julho

Será iniciado pela administração dos correios o serviço de registrados por Via Aérea para qualquer destino.

Rapidez — Taxas accessíveis

Mais um desdobramento do Serviço Postal Aéreo executado pelas linhas

C. G. A.

MIRANDA, SOUZA & Cia.

Endereço Telegraphico

« LAVOURA »

Telephone n. 1932

Codigos: RIBEIRO, A. B. C.
5th e 6th Edition, Bentley's,
Borges, Mascotte — Particulares.

**Ferro — Aço — Bronze — Cobre — Estanho — Latão
Metal-Patente — Zinco — Chumbo**

Ferragens, cutelarias, artigos de electroplate, material para construção de estradas e açudes, intalações sanitárias e eléctricas.

Oleos, tintas, vernizes, correias, lonas e cabos, acessórios para automóveis e objectos para presentes.

MATRIZ:

Av. Rio Branco, 155

FILIAL:
“CASA LAVOURA”

Rua da Imperatriz n. 17

RECIFE — PERNAMBUCO

S.A. REVISTA DA CIDADE

CAPITAL SOCIAL 200:000\$000
RUA DO IMPERADOR PEDRO II, 207
End. Teleg. REVISTA — PHONE, 6015

DIRECTOR PRESIDENTE — *Majo Adolpho Cavalcanti*
" THESOUREIRO — *Senador Waltredo Pessoa*
" SECRETARIO — *José Penante*
" GERENTE — *Dr. José dos Anjos*

OFFICINAS APPARELHADAS PARA TODO
TRABALHO GRAPHICO

"REVISTA DA CIDADE"

o magazine de maior circulação em todo

o norte do Brasil com

officinas e organação proprias.

ASSIGNATURAS :

UM ANNO — 48\$000

SEIS MEZES — 25\$000

SUCCURSAL NO RIO DE JANEIRO A CARGO DO

Dr. LUIS MENDES

Praça Floriano Peixoto, 19

4.^o andar Sala da frente

(Editicio Imperio)

Tel. C. 2859—Endereço telegraphico—FANEIRA





ANTARCTICA



Guaraná Champagne

A excellente bebida
sem alcool!

O melhor refresco
que contem, de
fato, o legitimo
Guaraná do Ama-
zonas

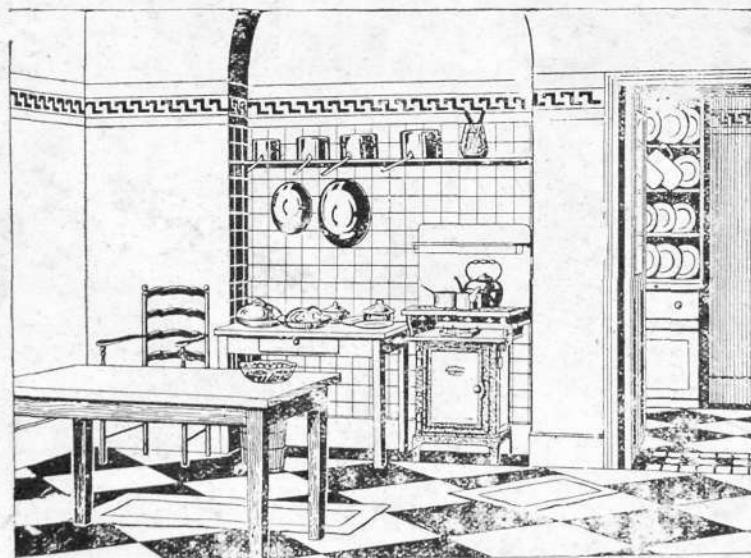
Fabricação da

"ANTARCTICA"

O desinfectante ideal
PHENOLINA

indispensavel nas
lavagens de casas e nas
desinfecções geraes

**O FOGÃO A GAZ
O FOGÃO MODERNO,**



HYGIENICO
ECONOMICO
EXPEDITO
ELEGANTE !
P.T. & P. Co. Ltd.

Exposição na Loja do Gaz
RUA DA AURORA, 487

RICHMOND'S "Bungalow New World" COOKER

Telephone, 2141